ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 234.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 15 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . 16$000
« de 4$000 . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . 1$930
Pesos columnarios . . . 1$930
« mexicanos . . . 1$800
Acções do Banco . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 do »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de »
Russia	31 de »	Buenos-A.	27 de Setb
Dinamarca	31 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhão	20 de »	S. Paulo	4 de »
Ceará	24 de »	Minas	20 de »
Parahiba	13 de »	R. de Janeiro	10 de Out.
Alagôas	1 do Outb	Bahia	14 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Eduviges duqueza.
18 Terça. S. Lucas Evangelista.
19 Quarta. S. Pedro de Alcantara.
20 Quinta. S. João Cancio.
21 Sexta. S. Ursula e suas companheiras.
22 Sabbado. S. Laudislão.
23 Domingo. S. João C.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto mingoante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por portaria de 19 de setembro ultimo, foram nomeados:

O Dr. João Manoel Pereira da Silva, para presidente da commissão inspectora da casa de correcção da côrte.

O Dr. Candido Borges Monteiro, para membro da dita commissão.

Por decretos de 23 do mesmo mez foram reformados:

O coronel da extincta legião da guarda nacional do municipio da Piranga na provincia de Minas Geraes, Joaquim Pedro Vidigal de Barros.

O tenente-coronel commandante do 2.° batalhão de infantaria da guarda nacional da capital da dita provincia, José Marinho de Azevedo no posto de coronel.

O major addido ao 1.° batalhão da guarda nacional da capital da provincia da Bahia, Manoel Rodrigues de Oliveira.

O major da extincta legião da guarda nacional do municipio de Santa Luzia da provincia de Sergipe, José Raymundo da Costa Carvalho.

O major ajudante d'ordens do extincto commando superior da guarda nacional do municipio do Penedo da provincia das Alagoas, Aureliano da Nobrega Olinda e Vasconcellos.

O major da antiga guarda nacional da provincia da Parahiba, Manoel Caetano Vellozo.

O tenente-coronel do extincto 2.° batalhão de infantaria da guarda nacional da capital da provincia do Ceará Francisco Jesuino da Cunha Lage.

O major do mesmo batalhão, José Theophilo Rabello.

O tenente-coronel do extincto batalhão da guarda nacional do municipio de Paranaguá, da provincia de Piauhy, Aleixo dos Santos Amaral.

O major commandante do extincto esquadrão de cavallaria da guarda nacional de Jeromenha, na provincia do Piauhy, Mathias Luiz da Silva.

O major aggregado ao extincto 1.° batalhão da guarda nacional da capital da provincia do Maranhão, Americo Jansen Lobo.

O tenente-coronel do extincto batalhão da guarda nacional da freguezia de S. Luiz Gonzaga, do Alto Mearim, no Maranhão, Raymundo José Ferreira Valle.

O coronel da extincta 2.ª legião da guarda nacional da comarca de Caxias, da mesma provincia, Pretextato José da Silva.

O major ajudante d'ordens do extincto commando superior da guarda nacional da mesma comarca, Custodio Teixeira Mendes.

O major do extincto 2.° batalhão da guarda nacional da mesma comarca, Faustino Fernandes da Silva.

O tenente-coronel do extincto 2.° batalhão da guarda nacional do municipio de Vianna, da mesma provincia, João José Seguis do Amaral.

O major do extincto 1.° batalhão da guarda nacional do municipio do Codó, da mesma provincia, Manoel Lourenço Brandão.

Por decreto de 27 do mesmo mez, mandou-se conservar o posto de major ao commandante da quinta companhia do 2.° batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de Santa Catharina, Antonio Gonçalves dos Santos Silva.

Por decreto da mesma data foi perdoada a Manoel Tavares Gouvêa, a pena de 3 mezes de prisão e multa correspondente a metade do tempo a que foi condenado por sentença do subdelegado de policia da freguezia de Marapicú, da provincia do Rio de Janeiro.

Po decretos de 30 do mesmo mez:

Foi aposentado como juiz de direito o Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, com o ordenado annual de 1:100$000, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa.

Foi reconduzido o bacharel José Ignacio Bahia, no lugar de juiz municipal da primeira vara do termo da capital da provincia da Bahia.

Foi apresentado o padre Tranquillino de Lima Valverde, na nova freguezia do Santissimo Coração de Maria, do arcebispado da Bahia.

Por decreto da mesma data foram nomeados.

José da Costa Villar Junior para chefe de estado maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de San José, Papari, Goianinha, Villa Flor e San Bento, da provincia do Rio Grande do Norte.

José Thomaz de Aquino para o posto de tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional do municipio do Mar de Hespanha, da provincia de Minas Geraes.

José Maria Manso da Costa para major commandante da secção de batalhão da guarda nacional do mesmo municipio.

Por decreto da mesma data foi reformado no mesmo posto o major da antiga guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco, Faustino José dos Santos.

Por decreto da mesma data foi nomeado serventuario vitalicio do officio de tabellião e notas da cidade do Recife, na provincia de Pernambuco, João Baptista de Sá.

Por decreto de 3 de outubro corrente foi apresentado o padre Joaquim de Souza Falcão na igreja parochial da Senhora do Rosario da villa de Flores, do bispado de Goyaz.

Por decreto de 4 do dito mez foi reformado no mesmo posto o major da antiga guarda nacional do municipio da capital da provincia da Parahiba, João Pinto Monteiro da Silva.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de outubro de 1853.

Officio — Ao commandante das armas, dizendo, que póde considerar sem effeito na parte relativa ao cabo de esquadra Julião Gonçalves Ferreira, o que está determinado em officio de 7 do corrente, visto que o referido cabo não quer servir como colono na colonia de Pimenteiras.

Dito — Ao mesmo, transmittindo 7 exemplares das instrucções sobre o exercicio de baioneta, afim de que as faça pôr em execução, conforme se determina no aviso circular que remette por copia, expedido pela repartição da guerra.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver por portaria desta data, concedido, mas registrada, a licença de 3 mezes que solicitou o segundo cadete do nono batalhão de infantaria, Herculano Geraldo de Souza Magalhães, afim de ir a côrte.

Dito — Ao mesmo, remettendo por copia o officio que recebeu do inspector da thesouraria de fazenda, afim de que nomeie um official de sua confiança, para se encarregar da compra dos cavallos necessarios para o completo da companhia fixa de cavallaria, ordenando ao referido official que se entenda com o mencionado inspector a tal respeito. — Communicou-se a este.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja posto a disposição do juiz municipal da segunda vara desta cidade, um soldado de cavallaria para levar os editaes de convocação do jury aos subdelegados dos differentes districtos deste termo. — Communicou-se ao referido juiz.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o alferes do estado-maior de segunda classe, Segismundo de Aguiar, que vai servir na provincia do Amazonas, pedido permissão para consignar mensalmente de seu soldo nesta provincia, a quantia de 20$000 rs. para ser entregue a seu procurador Antonio Pereira de Oliveira Ramos, a contar do primeiro de novembro proximo vindouro, até 30 de junho de 1854, e recommendando que mande pagar semelhante consignação, fazendo-se as necessarias declarações na guia que por aquella repartição se tem de passar ao referido alferes. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, accusando recebido o officio, em que S. S. participou que por Francisco do Rego Barros Lacerda, foram arrematados em dous lotes os cavallos pertencentes a companhia de cavallaria já inutilisados para o serviço, sendo um lote de 14 a 18$500 rs. cada um, e o outro de 18 por 328$000 rs. tambem cada um, e declarando em resposta, que approva semelhante arrematação.

Dito — Ao chefe de policia, recommendando que remetta uma relação das armas apprehendidas e remettidas pelos commandantes dos destacamentos volantes, com especificação das que enviou cada commandante e em que lugar foram apprehendidas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para informar com brevidade, se no numero dos volumes remettidos por aquelle arsenal no escuna *Emilia*, para o Maranhão em o mez de maio ultimo, foram comprehendidos objectos vindos da côrte em janeiro deste anno, na barca *Flor de Oliveira*, com destino a provincia do Pará; e bem assim se existem no mesmo arsenal artigos de fardamento e equipamento pertencentes a algumas das provincias do Norte.

Dito — Ao conselho de administração naval, accusando recebida a relação que remetteu, dos generos contratados para fornecimento dos navios da armada, barca de escavação, enfermaria de marinha e praças do arsenal, no mez corrente e nos de novembro e dezembro proximos vindouros, e declarando que approva semelhante contrato. — Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — A' camara municipal desta cidade, determinando por aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, datado de 24 do passado, que se proceda a eleição de um deputado por esta provincia, para preenchimento da vaga que na respectiva camara deixou o Exm. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o declaro á Vmcs., para que expeçam as convenientes ordens aos juizes de paz das freguezias deste municipio, afim de que com a necessaria antecedencia, convoquem os eleitores da actual legislatura, para se reunirem em seus collegios eleitoraes no dia 18 de dezembro proximo futuro, afim de procederem a mencionada eleição nos termos da lei de 19 de agosto de 1846. O que communico a Vmcs. para seu conhecimento e execução, recommendando-lhes que cumpram pela parte que lhes toca, todos os mais deveres que lhes impõe a mencionada lei, accusando sem demora o recebimento da presente. — Neste sentido officiou-se a todas as camaras da provincia.

EXTERIOR.

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY.

Manifesto do governo provisorio da republica.

Abandonado o governo da republica pelo seu presidente D. Juan Francisco Giró, que deixando a sociedade em uma espantosa anarchia, se refugiou em casa de um ministro estrangeiro, aquelle em quem pelo cargo que desempenhava de ministro da guerra, recahira a direcção da força publica, vio-se collocado na necessidade e no dever de emprega-la para salvar as garantias da sociedade e a segurança dos cidadãos.

No meio da crise violenta que a indignação suscitara que o comportamento e a deserção do Sr. Giro estava em risco imminente de produzir, o ministro da guerra até então unico em seu posto, e com a responsabilidade do commando das forças que a situação lhe dava, dirigio-se á commissão permanente da assembléa geral, pedindo-lhe se reunisse sem perda de tempo e concorresse, cumprindo seus deveres, para a salvação commum.

O presidente da commissão permanente se limitou a accusar recebimento da communicação, mas não reunio a commissão, nem manifestou disposição para reuni-la, desattendendo assim a um dos seus mais sagrados deveres e ao perigo imminente das circumstancias.

As horas corriam, a sociedade jazia em uma inquietação profunda, a situação se desmoralisava incessantemente, a ameaça de uma explosão terrivel crescia cada vez mais, e na alternativa de ter que juncar as ruas de cadaveres para dominar a desordem ou apaziguar a situação por uma medida rapida que prevenisse a dissolução, o ministro da guerra, tomando sobre si a immensa responsabilidade deste passo, convocou grande numero dos cidadãos mais distinctos da população na casa do governo, para que acordassem o indispensavel para sua propria defensa.

Nessa reunião expoz com franqueza a situação e a deserção inqualificavel de D. Juan Francisco Giró do posto de confiança de que estava investido. Diante desta exposição os cidadãos reunidos manifestaram que, abandonado o governo do paiz, a unica medida de propria defensa e de segurança commum que tinham a tomar nesse momento era estabelecer sem perda de tempo um governo, sem o qual não pode existir sociedade alguma.

Unanimes nesta convicção os cidadãos que se reuniram na casa do governo, proseguio-se á designação das pessoas que deviam assumir a direcção dos negocios publicos; e por indicação de uns e acclamação de todos foram nomeados para compôr o governo provisorio os Srs.:

Brigadeiro D. Fructuoso Rivera.
Brigadeiro D. Juan A. Lavalleja.
Coronel D. Venancio Flores.

Aceitando os membros presentes do governo provisorio a responsabilidade desta nomeação, julgaram do seu dever tornar patente ao paiz as causas que os haviam obrigado a aceitar esta responsabilidade com o exercicio do poder.

O paiz conhece perfeitamente a reacção insensata a que se deixou arrastar D. Juan Francisco Giró, por um circulo de homens exaltados e imprevidentes.

Ja esta reacção se tinha atirado á violação das leis, e quando uma reacção salta esta barreira não tarda a chegar aos golpes de Estado, ao conculcamento das garantias e á perseguição dos cidadãos.

Justamente alarmados pela sorte que se lhes aguardava, os que deviam ser as victimas dessa reacção se dirigiram respeitosamente a D. Juan Francisco Giró pedindo-lhe simplesmente em nome do paiz e da paz publica a effectividade das garantias que lhes afiançava a constituição.

Surdo ás supplicas, tomando por debilidade o respeito, negou-se tenazmente a adoptar um só dos meios que se lhe mostravam como tranquillisadores. Recordavam-lhe em vão que a sua presidencia devia ser a expressão da politica estabelecida pela solução de outubro de 1851, sob cujas condições os Orientaes depozeram as armas e prometteram os partidos viver em paz pelo equilibrio do poder entre ambos para evitar os abusos de um contra o outro.

Baldado era demonstrar-lhe que esse equilibrio estava roto em todas as posições officiaes de acção politica, no poder legislativo, no poder judiciario, e ultimamente na sua administração, tendo nomeado ja dous dos tres ministros, e dez dos doze chefes politicos pertencentes á reacção. Debalde se lhe assignalaram as leis ja violadas em prejuizo do partido despossuido da participação do poder que lhe tinha promettido a pacificação de outubro, e se lhe patenteava o grave perigo que corria a paz publica desde o momento em que um partido, vendo-se sem a salvaguarda da lei e objecto da malquerença da autoridade, não podia deixar de crer chegado o caso da legitima defensa dos seus direitos mais essenciaes e dos seus mais caros interesses.

A obstinação sem exemplo de D. Juan Francisco Giró se negou a prestar ouvidos á evidente justiça e ao alto patriotismo destas supplicas, e dando-lhe malevolamente o caracter de ameaças, principiou a preparar uma conspiração no elevado posto que occupava para acabrunhar da noite para o dia com uma sorpreza aos cidadãos que em nome de um grande partido nacional não tinham feito mais que deixar-se guiar por um sentimento de amor á paz, e pelo ardente desejo de afastar conflictos que a comprometessem.

Ja conhece o paiz, com todos os seus pormenores, sem que o podesse enganar a falsificação dos factos intentada por D. Juan Francisco Giró, o resultado previsto que teve a sua politica em 18 de julho, e que nem mesmo quiz evitar na vespera do successo com as precauções ordinarias que aconselha a prudencia e impõe o dever as autoridades em casos semelhantes, e que lhe eram indicadas unanimemente por grande numero de cidadãos e pelos representantes das nações amigas.

Curvado sob o peso da opinião, que fazia recahir sobre D. Juan Francisco Giró a culpa das desgraças acontecidas, pareceu encetar uma politica mais conciliadora, chamando aos conselhos do governo dous ministros da opinião contraria a sua.

Estes ministros lhe expozeram immediatamente que não podiam prestar sua cooperação em momentos tão graves se o governo não se decidisse a seguir o programma da pacificação de outubro de 1851, contrabalançando no poder aos dous partidos. D. Juan Francisco Giró respondeu-lhes que tal era o seu programma e que não podia ser outro.

Chegou o momento de reduzir á pratica o pensamento de que protestava achar-se animado o Sr. Giró. Os dous ministros fizeram indicações de medidas necessarias para infundir confiança e imprimir ao governo uma iniciativa salutar. D. Juan Francisco Giró ouvio estas indicações, porem aprazava todos os dias a sua realisação com diversos pretextos e futeis escrupulos de que podessem ser tomadas como concessões que desdourassem a sua autoridade.

Entretanto surgio de novo o descontentamento geral, e tendo deixado de ser um mysterio a attitude de D. Juan Francisco Giró, que se escondia dos seus ministros para tomar do fundo de sua casa resoluções importantes por elles ignoradas, não podia deixar de prever-se a imminencia de uma nova e mais violenta crise.

Neste estado de cousas o Sr. coronel D. Venancio Flores, ministro da guerra, instou pela nomeação de tres chefes politicos, cujos lugares, que iam ficar vagos, deviam ser preenchidos de um momento para outro: o de Salto, que D. Juan Francisco Giró estava decidido e remover por causa de reclamações do representante da França; o de Durazno, ja destituido por desacato as ordens do governo; e o de San José, que tinha offerecido a sua demissão.

D. Juan Francisco Giró mostrou-se disposto a acolher a proposição da nomeação dos tres chefes politicos como medida conciliadôra e tranquillisadôra, se ao mesmo tempo se dictasse uma medida forte de repressão á imprensa que afogasse a discussão politica fechando as typographias com um golpe de autoridade; os dous ministros se esforçaram inutilmente em convencer ao Sr. Giró da inopportunidade e do risco de um tão brusco golpe de Estado. Penetrados, sem embargo, da decisão do Sr. Giró de não acceder á nomeação dos chefes politicos sem a repressão da imprensa, e da necessidade de um acto governativo que aprazasse pelo menos a imminencia da crise, submetteram-se a subscrever á exigencia do Sr. Giró, pondo debaixo de sua responsabilidade o decreto de 17 do corrente, que, prohibindo por um mandato do poder executivo a discussão de factos historicos, menoscabava um dos artigos constitucionaes.

Tão completa deferencia e abnegação não lavrou no animo do Sr. Giró, e quando o Sr. coronel Flores, ministro da guerra, lhe pedio a nomeação dos tres chefes politicos, que devia ser a consequencia do decreto contra a imprensa, o Sr. Giró, repellio-o bruscamente.

Acto continuo lhe foi apresentada pelo Sr. coronel Flores, a sua demissão, e o Sr. Giró, continuando no seu systema de ganhar tempo para as vistas que desenvolvia, entrou em um jogo de esperanças, de conferencias, de manejos para entreter a espectação publica e ao coronel Flôres com a possibilidade de ajustar a sua conservação no ministerio.

Finalmente, no dia 23 foi convidado o Sr. ministro do Brasil pelo Sr. Giró para obter essa conservação do coronel Flores no ministerio, com a garantia official do governo brasileiro, de que seria observado com lealdade o programma politico e administrativo, que com o coronel Flores se chegasse a accordar definitivamente; e nos mesmos momentos em que no dia 24 o Sr. ministro do Brasil conferenciava com o coronel Flores e seus amigos sobre a determinação desse programma, o Sr. Giró dirigia uma circular aos representantes das nações estrangeiras, declarando-lhes que tendo sido forçado a suspender o exercicio das suas funcções na capital, e a prover á sua segurança pessoal, desertava do seu posto refugiando-se em casa do Sr. encarregado de negocios de França, sem que nenhum acto nem manifestação alguma o tivesse ameaçado.

O resultado da conferencia com o coronel Flores e seus amigos foi levado ao conhecimento do Sr. Giró. Este respondeu que não podia aceita-lo se não sahisse immediatamente do paiz, com uma missão diplomatica, o general D. Melchor Pacheco y Obes, contra o qual se especialisavam suas queixas. Declaron-se ao Sr. Giro que o general Pacheco tinha dado sua palavra de que sahiria do paiz logo que estivesse resolvido e garantido pelo Brasil o programma de conciliação e de equilibrio politico.

Não julgando sufficiente esta segurança, negou-se o Sr. Giró a consentir na marcha proposta pelo coronel Flores, que consistia na simples nomeação de tres chefes politicos, para que ao menos estivessem em igualdade os dous partidos no governo dos departamentos.

Sabedor da negativa, apressou-se o general Pacheco y Obes a pedir se declarasse ao Sr. Giró, que se a sua pessoa era um obstaculo á solução desejada se embarcaria e sahiria immediatamente do paiz sem missão e sem caracter algum.

O Sr. Giró, que não apresentára esta exigencia senão como um pretexto para ganhar tempo, negou-se a tomar toda e qualquer resolução. Tocado o ultimo desengano, desertado o governo pelo seu chefe, em acephalia a sociedade e em gravissimo perigo as garantias sociaes e a segurança individual, constituio-se o governo provisorio.

O governo provisorio, em cumprimento dos altos deveres que lhe estão confiados, declára categoricamente ao paiz que todas as garantias constitucionaes estão em vigor.

Declara quo nenhum cidadão terá de soffrer em sua pessoa nem em seus bens emquanto este governo dirigir os destinos do Estado, e que reprimirá rigorosamente o menor excesso dos funccionarios publicos contra a propriedade e pessoas.

Declára que nenhum cidadão será responsavel por suas anteriores opiniões politicas, e que fará respeitar seus direitos pelas forças que estão ás suas ordens.

Declára que sua missão he salvar as garantias sociaes e o porvir da nação; e que, firme neste proposito, será energico na acção e severo na repressão unicamente daquelles que com as armas na mão, ou por qualquer outro meio, ponham obstaculos ao desempenho da sua ardua missão.

Declara finalmente que, restabelecida a ordem publica, appellará para o paiz convocando uma grande assembléa geral de duplo numero de representantes e de senadores, prevista pelo art. 159 da constituição da republica; e entregando os destinos do paiz a essa assembléa se inclinará ante seu soberano *verdict*.

O governo provisorio, confiado na cooperação do paiz, tem a segurança de que se apparecesse a anarchia seria rapidamente dominada, e para sempre consolidada a paz, assegurando definitivamente o futuro da patria. Quando a republica voltar a marcha regular de instituições fecundas, esperará com a consciencia tranquilla o juizo das gerações.

Juan Antonio Lavalleja,
Venancio Flôres,
Juan Carlos Gomez, Lorenzo Batle, Santiago Sayago.

CIRCULAR AOS MINISTROS ESTRANGEIROS
Ministerio das relações exteriores.
Montevidéo 24 de setembro de 1853.

O abaixo assignado, ministro dos negocios estrangeiros, foi encarregado por S. Exc. o Sr. presidente da republica de levar ao conhecimento do Sr... que, cedendo á violencia, teve de suspender o exercicio da sua autoridade na capital e prover á sua segurança individual

S. Exc. o Sr. presidente previo estes resultados desde que rebentou o motim militar de 18 de julho; tinha porém nutrido a esperança de que a força de moderação e de brandura conseguiria fazer com que os revoltosos voltassem ao caminho do dever.

Para tal fim não poupou sacrificio algum, fez concessões que comprometteram, á vista de muita gente, a dignidade do governo; porém tudo foi inutil.

Os homens que especulam com a guerra e com os transtornos que acarreta, querem chegar depressa ao resultado, sem pararem no termo medio.

A autoridade do governo, desconhecida na capital, deu lugar ao commando irresponsavel de um chefe militar que quér parodiar os caudilhos que hão deshonrado estas regiões, sem levar em conta as desgraças que hão de ser a consequencia necessaria de semelhante procedimento.

Em tal situação, o presidente da republica, que não quer ensanguentar inutilmente as ruas da capital, decidio-se antes a abandonar o campo aos revoltosos do que a prestar-se a humiliações que tornariam mais lastimavel a guerra que já se não póde evitar.

Tendo cumprido as ordens de S. Exc. o Sr. presidente da republica, sauda o abaixo assignado ao Sr... com a mais distincta consideração.

Bernardo P. Berro.

MINISTERIO DA GUERRA E DA MARINHA.

Abandonado o governo da republica pelo Sr. D. Juan Francisco Giró, seu presidente até agora, cahio em minhas mãos a força publica de que estava encarregado, como ministro da guerra e da marinha, e nesta posição, obrigando-me a necessidade a emprega-la em salvar as garantias da sociedade e o futuro da nação da terrivel anarchia em que jaz, julgo cumprir com o meu dever communicando esta situação á honrosa commissão permanente da honrosa assembléa geral, pedindo-lhe que, reunida sem perda de tempo, delibere e resolva o que fôr conveniente para concorrer no cumprimento dos deveres que ella lhe impõe.

Deos guarde a honrosa commissão permanente muitos annos. Montevidéo, 25 de setembro de 1853.

Venancio Flores.

Honrosa commissão permanente da assembléa geral.

REPUBLICA DO PARAGUAY.

Documentos officiaes.

Assumpção 10 de agosto de 1853.

O ministro secretario de estado interino das relações exteriores da Republica do Paraguay.

Ao Illm. Sr. Filippe José Pereira Leal, encarregado de negocios do imperio do Brasil na Republica do Paraguay.

Sendo notorio nesta capital que V. S., esquecido do indeclinavel dever que lhe impõe a missão que lhe foi conferida pelo seu governo para representa-lo junto ao da republica, tem-se permittido faltar publicamente ao respeito e as considerações recommendadas por todos os governos em suas ordens e instrucções aos seus agentes diplomaticos, e se tem dedicado á intriga e á impostura em odio ao supremo governo da republica, até chegar ao extremo de levantar atrozes calumnias contra o Exm. Sr. presidente, dizendo que S. Exc. confiou a V. S. algumas liberdades contra S. M. o Imperador do Brasil; que tratou de perfido a todo o gabinete brasileiro; que trata peior do que Rosas aos ministros; que tambem se tem V. S. permittido dizer que S. Exc. o Sr. presidente da republica he ingrato ao Brasil; que o governo brasileiro gastou 16 milhões de patacões para manter a independencia da republica; que o Brasil a fez reconhecer, e que no dia em que quizer fará approvar esse reconhecimento pelo congresso geral argentino.

S. Exc. o Sr. presidente da republica, informado dessas graves calumnias e faltatorios de V. S., o mandou previnir em 3 de março ultimo, que dahi por diante o que quizesse communicar verbalmente sobre os negocios da sua missão o dissesse, como deve, ao ministerio das relações exteriores.

Porém V. S., mui longe de moderar o seu comportamento com essa prudente medida, deu lugar a que S. Exc. se escuse de receber sua visita particular, como o mandou previnir em 26 de abril proximo passado.

V. S. deu os seus passos com o fim de que lhe seja consentido saudar a S. Exc., e informar-se de sua familia. Esse desejo, que desde logo foi attendido, parecia annunciar um animo disposto a entrar em seus deveres, porém era aquillo em que menos se pensava. Naquelles dias recebeu do seu governo, segundo dizia, autorisação para apresentar ao da republica um projecto de tratado, e antes de annuncia-lo confidencial nem officialmente a este ministerio, divulgou que o seu governo lhe ordenava que se o da republica não aceitasse dentro de trinta dias pedisse seus passaportes e se retirasse com a legação.

Na primeira visita de V. S. ao Exm. Sr. presidente da republica, aproveitou S. Exc. a opportunidade de manifestar a V. S. o desgosto que lhe causava o seu singular comportamento que motivou as referidas disposições verbaes de 3 de março e de 26 de abril, porém V. S. se desculpou com fria negativa que equivalia a uma confissão tacita, desde que tendo nomeado V. S. mesmo uma das pessoas que deviam ter dado essas informações ao governo, não se importou com dar a minima satisfação a S. Exc., nem quando se achava o referido individuo nesta cidade, nem depois que sahio para objectos do seu commercio.

Pelo contrario tem continuado seu proceder desleal e offensivo ao Exm. Sr. presidente da republica, firmando-se no empenho de tornar odiosa a administração e a pessoa de S. Exc., porém tem malhado em ferro frio, e só tem conseguido um pronunciado desprezo geral do povo paraguayo, a ponto que os maioraes se honram de não ir á casa de V. S.

Mui exaltado devia de achar-se no dia em que da sua casa perguntou em alta voz a uns cidadãos paraguayos « se tinham lido a *Gazeta de Corrientes*, que se mandou rasgar, » e respondendo-lhes que não, os mandou lê-la; porém elles souberam responder-lhe com todo o desprezo que merecia essa insolencia.

Outra vez, nestes ultimos dias, appareceu V. S. na casa do cidadão boliviano Eugenio Oliden, em occasião em que se achavam outros estrangeiros, e alli occupou-se V. S. com commentar a demonstração que se fez nesta gazeta, rindo-se ás gargalhadas; fez mais, disse-lhes que havia pedido tres exemplares, e que ia pedir mais seis para que os viessem ler em sua casa quantos o quizessem. V. S. quiz dar muita importancia ao artigo publicado nessa gazeta n. 26, só porque contém os insultos mais intoleraveis e as imputações mais grosseiras contra o governo e contra a pessoa de S. Exc. o Sr. presidente da republica.

Tal he o empenho de V. S. neste sentido, que S. Exc. está com frequencia recebendo informações circumstanciadas do escarneo e do desprezo com que V. S. continua a faltar dos actos e providencias do governo, com tenção de promover a insubordinação e o descontentamento dos Paraguayos contra seu governo, e de introduzir a divisão entre duas republicas irmãas que tem tornado mais estreitas suas relações com o novo vinculo de um t atado de navegação e de limites já ratificado e trocado.

V. S. he o primeiro estrangeiro que tem vindo escandalisar o povo paraguayo com vistas de o animar a seguir o seu exemplo de insultar o governo e de contrariar a sua marcha; porém felizmente tem-se quebrado contra a muralha inhabalavel do patriotismo, da lealdade e da sãa moral dos Paraguayos. Entretanto, tem V. S. justificado plenamente as informações e as noticias dos seus precedentes, que foram conhecidos quando V. S. chegou a esta terra.

Agora soube S. Ex. que V. S. mandou perguntar pelo consul geral brasileiro ao cidadão Pedro Barrios se S. Ex. está enfermo; se o consul geral argentino veio pedir a S. Ex. por Daubau; e se as tropas que as tropas que sahiram esta manhãa foram á capella dos Milagres cumprir alguma promessa.

S. Ex. o Sr. presidente da republica, não podendo nem devendo desattender o procedimento singular de V. Ex., me deu ordem para communicar-lhe que este ministerio das relações exteriores suspende toda a correspondencia com V. S., até que que dê inteira satisfação ao governo da republica sobre os seus referidos procedimentos, e até que faça sincero protesto de guardar daqui em diante a fidelidade e o respeito devido a S. Ex. o Sr. presidente da republica, ficando na intelligencia de que, no caso contrario, S. Ex. está disposto a mandar-lhe seus passaportes e a dar as devidas explicações ao governo de S. M. o Imperador do Brasil. Tendo cumprido a ordem de S. Ex., aproveito a occasião de repetir ao Illm. Sr. Filippe José Pereira Leal a segurança da minha mais distincta consideração e estima. — *Benito Varella.*

Legação imperial do Brasil na Republica do Paraguay. Assumpção 11 de agosto de 1853.

O abaixo assignado, encarregado dos negocios de S. M. o Imperador do Brasil, recebeu e leu com não pouca sorpreza a nota que em data de hontem se servio dirigir-lhe S. Ex. o Sr. D. Benito Varella, ministro e secretario de estado das relações exteriores; e tendo achado nella accusações que seriam gravissimas, e dignas do mais escrupuloso exame, se não tivessem o mesmo fundamento e a mesma criminalidade que o abaixo assignado está persuadido que contém a que se lhe fez pelas perguntas que sem ordem, nem a mais leve insinuação sua, dirigio o consul geral do Imperio do Brasil ao cidadão paraguayo D. Pedro Barrios, e que foram immediata e talvez maliciosamente levadas ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da republica; e por outro lado, declinando de uma discussão de recriminações e individualidades que só serviria para mais irritar o Exm. governo da republica, como declara o Sr. ministro, prevenido contra o abaixo assignado mesmo antes da sua chegada a esta capital, e da qual só resultaria, o abaixo assignado tem razão para acredita-lo, a realisação da resolução

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

[illegible]

SEGUNDA PARTE.

XXII

O salão em que recebi a Mr. de Vareuil communicava com o quarto de minha mulher. Pensei que ella havia ouvido nossa conversação; mas enganei-me, pois querendo abrir a porta para ir ter com Cesarina achei-a fechada por dentro. Bati, passaram-se alguns momentos antes de me responderem, e por fim ouvi a voz de Aurora que dizia:

— Quem está ahi?

— Eu! respondi impacientemente. Abra..... abra.....

— Senhor, minha ama está vestindo-se, respondeu-me a mulata, e ouvi-a apartar-se.

Exasperado subi ao meu aposento, e mandei Dupin ordenar a Estevão que viesse ter comigo; esse patife teve a impudencia de responder ao meu camarista, que recebêra ordem de sua ama para não obedecer senão a ella. Estive a ponto de ir pessoalmente lançar esse insolente pela porta fóra; mas o temor de uma rixa escandalosa me releve, e esperei com impaciencia que madama Duplessis se acabasse de vestir para ter com ella uma conferencia decisiva. Minha esperança foi baldada, nosso mordomo veio annunciar-me que o jantar estava na mesa, e que a *senhora* me esperava. Evidentemente Cesarina queria evitar nesse dia o fim da explicação, que eu desejava ter com ella. Achei-a sentada a mesa em traje de Opera; mas na presença de nossos criados eu devia conter-me, e assim disse sómente á minha mulher:

— Desejava fallar-lhe antes de sua partida para a Opera.

— E vossê não me acompanha, meu amigo?

— Não.

— Sinto muito, porque serei obrigada a deixa-lo logo depois do jantar; prometti a madama de Montbrison que iria busca-la em sua casa as sete horas e meia.

— Mas póde mandar seu carro levar madama de Montbrison á Opera, e ordenar ao cocheiro que venha depois busca-la aqui.

— Parece-me, meu amigo, que isso seria pouco attencioso para uma pessoa, a quem vossê e eu devemos ser agradecidos. Permitta, pois, que vá buscar a marqueza, segundo prometti.

Não obstante a determinação de minha mulher, eu podia ordenar ao meu cocheiro que se fosse pôr á disposição de madama de Montbrison; mas esta contradicção formal á vontade de madama Duplessis era uma especie de estrondo: calei-me.

Durante o jantar trocámos algumas palavras insignificantes, e pelas sete horas e meia levantando-se da mesa sempre serena e risonha, ella mandou buscar o carro e disse-me:

— Decididamente, meu charo Fernando, vossê não vem?

— Não, mas espero-a esta noite em seu quarto.

— Não tome esse trabalho, meu amigo, não sei a que horas voltarei, porque sahindo da Opera pretendo ir ver madama de Surville: hoje he seu dia de recepção, e vossê sabe que ella se deita mui tarde... Mas amanhãa depois da missa estarei ás suas ordens... Boa noite, meu amigo.

Madama Duplessis entrou no carro, e eu voltei para o meu quarto, onde, com o coração cheio de amargura, acabo de escrever as particularidades deste odioso dia.

. . . .

Agora que devo crer? que fazer? que resolver? Examinemos os factos sem cólera, sem exageração.

A medida tomada por Cesarina acerca do pagamento de nossas despezas não tem por ventura realmente outro fim, que ultrajar-me cruelmente?

Sou tentado a crê-lo... Minha mulher tem muito espirito... muito tino, e não póde deixar de ter comprehendido a injuriosa gravidade de semelhante medida á meu respeito.

Todavia para que ultrajar-me assim?

Ella deve conhecer-me bastante para saber que uma ferida tão pungente, se eu adquirir a convicção de que foi-me feita de proposito, deve ser incuravel; uma tal humilhação repetida todos os dias me tornaria nosso casamento insupportavel.

Sera acaso esse o designio secreto de Cesarina?

Mas então para que casou comigo livremente? Para que procurou esta união com tanto empenho?

Ter-se-hia ella proposto por uma refinada hypocrisia e uma malvadeza impossivel de admittir-se, tornar-me a vida intoleravel primeiramente pela sua frieza, que tanto me fez soffrer, e da qual já começo a esquecer-me, e agora impondo-me uma aviltadôra dependencia no que toca á questão de dinheiro?

Mas, além de que uma combinação tão abominavel ultrapassa os limites da maldade humana, madama Duplessis deve saber que não soffrerei esta degradante tutella!

A disposição de nossos bens me pertence, diz a lei, *em minha qualidade de chefe da communhão.*

Sim; mas que bens são esses?

Valores de carteira, que ficam nas mãos do notario de minha mulher, graças á especie de delicadeza que tive nesta união, da qual um dos moveis era aliás uma baixa cobiça, delicadeza levada por mim ao ponto de recusar obstinadamente ler nosso contrato de casamento.

Mas agora me lembro! tenho esse contrato aqui... leiamo-lo pela primeira vez...

. . . .

Acabo de ler este acto. Minha mulher e eu estamos separados de bens, e no caso de morrer sem filhos... ella reserva para si a disposição absoluta de sua fortuna...

Era então um laço que ella me armava sabendo da minha resolução de não ler este contrato? Ou quiz ella poupar assim minha delicadeza com esta separação de bens?

Pouco importa. Eu teria assignado o contrato depois de havê-lo lido, bem como assignei-o sem o ler.

Assim toda a fortuna de Cesarina compõe-se de valores negociaveis, e foi sem duvida de proposito que ella não seguio o conselho que lhe dei de comprar propriedades. Este palacio comprado antes do nosso casamento pertence de direito á minha mulher, e ella póde amanhãa sem prevenir-me retirar sua fortuna das mãos de seu notario, depô-la em outra parte sem meu conhecimento, e ficar senhora absoluta do uso de seus bens, posto que eu seja legalmente o chefe da communhão.

Estou, pois, na dependencia completa de madama Duplessis? Sem duvida intentando-lhe uma demanda eu poderia...

Não acabo... este pensamento he ignobil, e revolta todos quantos sentimentos honrados ainda me restam.

Assim, se quizer continuar a viver nessa opulencia, a qual tanto tenho sacrificado, devo resolver-me a mendigar todos os dias junto á minha mulher o dinheiro necessario para minhas despezas!

Miseravel de mim! A esta idéa ferve-me todo o sangue! ah! antes a mais horrivel miseria!

Demais restam-me uns oitenta mil francos, reliquias de minha fortuna, posso ao menos fugir, ir viver sosinho em algum retiro, e romper assim este fatal casamento, no qual até aqui só tenho achado humilhação e amargura.

Sim, parto, deixo Cesarina abandonada a si mesma... vou viver n'uma parte, ella em outra.

Porém meu nome! pensamento horrivel para mim! ella póde deshonra-lo um dia! Amanhãa talvez! Não teve Vareuil a impudencia de declarar-me que, requestando minha mulher, queria vingar-se da preferencia que madama de Meligny me havia testemunhado?

Bem sei que até ao presente Cesarina ha sido o modelo das esposas. *He um anjo!* me repetem todos os dias; reza, confessa-se e commumga como uma santa; he verdade que ella em nada me tem despertado o ciume, bem que eu seja terrivelmente sombrio; e além disto a religião tem apurado e sanctificado minha mulher por tal maneira, elevando-a acima das paixões mundanas, que ella até repelle minha legitima ternura...

Mas se por desgraça essas castas e mysticas apparencias forem artificio, mentira e hypocrisia!

Se debaixo dessa mascara pudibunda e devota, Cesarina houver permanecido a Cesarina de outro ora!... a mulher de sentidos fogosos, que embriagava-se na leitura de * * *! a mulher adultera, que no ardor quasi selvagem de sua paixão me dizia:

— « Se vossê não quer amar-me, eu abandonarei a Jacintho, e me entregarei a desordens de que vossê ficará assustado. »

Sim, se por desgraça Cesarina tiver sido a digna companheira, não quero dizer a complice desse monstro de devassidão, cujas desordens suscitaram a indignação das cidades que habitava!

Se até agora ella houver fingido a castidade e a devoção bem como fingia uma exquisita delicadeza de sentimentos, quando antes do nosso casamento me dizia:

— « Fernando, não pronuncie mais entre nós uma palavra sobre essas repugnantes questões de dinheiro; vossê he o senhor absoluto de nossa fortuna. »

E com tudo esta manhãa ella fez-me soffrer uma cruel humilhação a respeito dessa questão de dinheiro, na qual tanto lhe repugnava fallar!

Sim, se amanhãa a mulher adultera, a mulher pervertida tirasse audaciosamente a mascara e deshonrasse meu nome! Meu nome... que ella terá sempre, seja qual for o grão de infamia a que descer!

Meu Deos, quantas pessoas dignas de estima e de respeito tenho conhecido, cujo nome, até então venerado, tornou-se depois synonimo de uma impudencia descarada! Embora irreprehensivel, o nome desses homens, tanto tempo honrado pela probidade de seus pais, e pela virtude de suas mãis, era publica e impunemente profanado, enxovalhado por alguma Messalina!

Sim, esse nome sahindo da modesta obscuridade em que se conserva o homem de bem tornava-se tão conhecido e affamado á força de escandalo, tão aviltado e escarnecido á força de infamia, que as pessoas honestas não o pronunciavam mais sem corar de pejo.

E póde alguem escapar a esta ignominia, que se aferra á gente e devora-a como a tunica ardente do Centauro? He impossivel! Pôr mais que um homem fuja, por mais profundamente que vá sepultar sua vergonha, a ignominia dessas mulheres tem tantos échos, tão longinquos échos que levam até ao fundo de seu retiro, o seu proprio nome rodeado de uma execravel fama!

Oh! este pensamento me assusta!

Se por desgraça esta apprehensão se realisasse! Se Cesarina bella, ardente, rica, audaciosa, hypocrita e pervertida se lançasse nesse caminho infame, miseravel de mim! creio que contra tanta vergonha não teria outro refugio senão a sepultura!...

. . . .

Estou louco! e como sempre tomo a exageração de meus receios como realidades. Verdadeiramente quaes são minhas queixas contra Cesarina?...

Sua frieza para comigo!

Ella se explica pelos seus escrupulos religiosos, e pelo seu desejo de expiar um passado criminoso.

A ordem ao seu notario de não pagar nada que não levasse sua assignatura!

Não confessou-me ella francamente que sentia ter dado esta ordem sem meu conhecimento? Presentemente ella vive tão acima das miseraveis vaidades humanas, que póde realmente esquecer ou ignorar o que havia de humilhante para mim nesta ordem.

E que prova esta ordem em si mesma? Que Cesarina he mais economica de seus bens do que eu suppunha. Ella teme por mim e por si as consequencias de minha prodigalidade; he verdade que esses temores não tem fundamento, pois até aqui minhas despezas não ultrapassaram os limites razoaveis; porém com tudo esta medida, offensiva para mim, he uma prova da prudencia de minha mulher, e nada mais.

Quaes são ainda minhas queixas?

Vareuil ameaçou-me de represalias!

Isto he uma fatuidade mais ridicula ainda que insolente; eu devia ter continuado a tomar a cousa por gracejo. Além disto minha mulher acolheu-o mui friamente, e respondeu duas ou tres vezes assás claramente ás suas fatuidades, e até aqui se tem portado de uma maneira irreprehensivel.

Emfim Cesarina insiste em conservar Aurora e Estevão em seu serviço!

Nada mais natural que este desejo. A irreverencia destes criados para comigo, irreverencia que só teve lugar hoje, não he outra cousa senão a confiança de antigos servos corrompidos pela indulgencia de sua ama, e certos de seu apoio.

Sim, era loucura minha espantar-me suppondo madama Duplessis capaz de conceber os negros projectos que eu lhe emprestava.

Quaes seriam a causa e o fim delles? Não foi ella (não posso repetir isto demais) não foi ella quem primeiro desejou ardentemente nosso casamento? Não, não, esta nuvem ha de passar; posso resignar-me á frieza de minha mulher, e minha vida ser ainda pacifica e agradavel.

Cesarina retirará a ordem dada ao seu notario, e afim de salvar meu amor proprio, no caso d'este facto estar já divulgado, eu o explicarei como o resultado de um equivoco.

Aurora e Estevão me darão algumas desculpas, eu me contentarei com isso, e tudo irá bem.

Cousa estranha! e que tambem me prova quanto me he util conferir assim comigo mesmo, dar livre curso aos meus pensamentos, esclarece-los traduzindo-os sobre o papel em vez de deixa-los borbulhar no meu espirito, vagos, perturbados sem sahida e sem luz; cahos doloroso, onde fermentam as duvidas crueis, as loucas apprehensões.

Sim, cousa estranha! comecei a escrever estas paginas com o coração cheio de colera, transbordando em fel, e agora sinto-me calmo, serenado e cheio de confiança no futuro.

Esperemos... amanhãa terei minha explicação com Cesarina... [illegible]

(*) Vide *Diario* n. 233.

MUTILADO

em que diz o Sr. ministro estar o Exm. Sr. presidente, se limita-se a accusar o recebimento da citada nota, a protestar que o seu silencio não importa uma confissão, e a esperar, tranquillo e certo de nunca ter faltado ao acatamento e á consideração que por ordem do seu governo, que o julgará, e por proprio respeito, tributa a S. Ex. o Sr. presidente e ás mais autoridades e cidadãos da republica, qualquer deliberação que se tome sobre a legação a seu cargo, e que o abaixo assignado muito sentirá que não seja precedida de uma resposta á sua nota de 16 de junho passado.

O abaixo assignado aproveita esta occasião para reiterar a S. Ex. o Sr. Benito Varella a segurança da sua mais alta consideração e muito distincta estima e respeito.

Filippe José Pereira Leal.

Assumpção 12 de agosto de 1853.

O ministro secretario de estado interino das relações exteriores da Republica do Paraguay.

Ao Illm. Sr. Filippe José Pereira Leal, encarregado de negocios do Imperio do Brasil na Republica do Paraguay.

Tive a honra de receber e levar ao alto conhecimento do Exm. Sr. presidente da republica a nota de 11 do corrente, em que V. S. respondendo á minha anterior de 10, relativa á satisfação pedida nella, declina de uma discussão de recriminações e individualidades que, segundo disse, só serviria para mais irritar ao Exm. governo da republica, e limita-se a accusar a recepção da referida nota, a protestar que seu silencio não importa uma confissão, e a esperar, tranquillo e certo de nunca haver faltado ao acatamento e considerações que por ordem do seu governo, que o julgará, e por proprio respeito tributa ao Exm. Sr. presidente, demais autoridades e cidadãos da republica, qualquer deliberação que se tome ácerca da legação a seu cargo, e que muito sentirá não seja precedida por uma resposta á sua nota de 16 de junho proximo passado.

O theor desta resposta dá a conhecer, de um lado, que a continuação de V. S. nesta cidade em o caracter de encarregado de negocios do imperio do Brasil não póde ser proveitosa ao seu governo, nem póde inspirar ao da republica aquella sincera amizade e positiva confiança que são bases indeclinaveis das boas relações entre os governos; e do outro, que V. S. está disposto a receber seus passaportes; e nesta conformidade tenho a honra de envia-los a V. S., por ordem do Exm. presidente da republica, desejando-lhe a mais prospera viagem.

Quanto ao muito sentimento de V. S. de que a presente deliberação não seja precedida por uma resposta á sua nota de 16 de junho proximo passado, permittir-me-ha a bondade de V. S. lembrar-lhe a suspensão da sua correspondencia official comigo, e observar-lhe a pouca attenção de pedir-me essa resposta de um tão grave negocio distincto como uma consequencia da communicação igualmente grave que deixo respondida.

Com tudo poderei indicar a V. S., sem parecer por isto dar-lhe resposta alguma, que a sua referida nota de 16 de junho proximo passado, em que fez nova proposta sobre o não aceitado projecto do tratado de commercio, navegação e limites entre o Paraguay e o Brasil, seja qual for o merito dessa nova proposta, não póde responder o governo da republica, visto que V. S. não apresentou a autorisação que disse ter do seu governo para ver o alcance dos seus poderes.

Tenho o prazer de aproveitar esta occasião para renovar ao Illm. Sr. Filippe José Pereira Leal os protestos da mais distincta consideração e apreço.

Benito Varella.

(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

6 DE OUTUBRO DE 1853.

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia do Paraná, o juiz de direito Antonio Manoel Fernandes Junior.

Chefe de policia da provincia do Piauhy, o juiz de direito Silverio Fernandes de Araujo Jorge, ficando sem effeito o decreto de 29 de julho proximo passado, que o nomeára chefe de policia da provincia de San Pedro do Rio Grande do Sul.

Chefe de policia da provincia de San Pedro do Rio Grande do Sul, o juiz de direito Luiz Carlos de Paiva Teixeira.

Juiz de direito da comarca do Bonito, na provincia de Pernambuco, o juiz municipal Manoel de Freitas Cesar Garcez.

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Itaguahy e Mangaratiba, na provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

Juiz municipal e de orphãos do termo da Parahyba do Sul, da mesma provincia, o bacharel Benjamin Franklin de Barros Torreão.

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Souza e Piancó, da provincia da Parahiba, o bacharel Joaquim da Costa Ribeiro.

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Queixeramobim e Riacho do Sangue na provincia do Ceará, o bacharel Francisco de Faria Lemos.

Presidente da junta do commercio da provincia de San Pedro do Sul, o juiz municipal José Antonio da Rocha, por se ter concedido ao juiz de direito Joaquim José da Cruz Secco a demissão que pedio do citado cargo.

Teve mercê o bacharel João Capistrano de Miranda e Castro da serventia vitalicia do officio e promotor dos residuos e da capital da mesma provincia de San Pedro do Sul.

Foram removidos, por o haverem pedido, os juizes de direito:

Francisco Mariani, da comarca de Cavalcanti, em Goiaz, para a de San Francisco, na Bahia.

Francisco Mendes da Costa Corrêa, da comarca de San Francisco para a do Rio das Contas, da mesma provincia.

Caetano Vicente de Almeida, da comarca do Bonito, em Pernambuco, para a da Estancia, em Sergipe.

O juiz municipal do termo da Parahiba do Sul, para o de Magé e Estrella, da provincia do Rio de Janeiro.

Recebemos folhas de Montevidéo até 15 do passado.

Nada de interesse politico occorrêra no Estado Oriental. O ministro da guerra tinha regressado da campanha, deixando restabelecido o socego publico e a confiança [illegible] todos os departamentos da republica.

Sobre a arrematação dos direitos das alfandegas nada havia resolvido o governo.

No dia 7, anniversario da independencia do Brasil, houve baile na legação imperial, ao qual assistiram as pessoas mais gradas do paiz e o corpo diplomatico.

As noticias de Buenos Ayres alcançam ao dia 11. A provincia estava tranquilla. Dizia-se que o governo ia dirigir um manifesto a todas as provincias irmãas, para lhes annunciar seus principios e a firme resolução em que estava de manter com ellas as relações mais cordeaes e pacificas.

Já era conhecido o resultado das eleições da capital para a sala de representantes. Obtiveram maioria de votos os senhores Alsina, Mitres, Escalada, Bustillos, Sosa, N. Auchorena, Cazon, J. Peña, Gamboa, Llavallol, Marin e T. Auchorena.

De Entre Rios ha datas até 29 de agosto. O *Nacional Argentino* do dia 22 publica os tratados celebrados pelo general Urquiza com os agentes da Inglaterra, França e Estados Unidos, tratados que já se acham submettidos á sancção do congresso.

A demissão que offerecêra o general Urquiza do cargo de director provisorio da confederação não foi aceita pelo congresso de Santa Fé. Decretou este que fossem convocados os eleitores para a eleição do presidente constitucional, e o general Urquiza marcou o dia 20 de novembro proximo futuro para essa eleição.

Para o ministerio nomeou o general Urquiza os seguintes senhores: estrangeiros, Zubiria; interior, Carril; fazenda, Fragueiro. Este ministerio deve residir na cidade do Paraná, e governar em nome do director provisorio.

— 7 —

O paquete a vapor *Brasileira*, entrado hontem de manhãa, trouxe-nos cartas e jornaes de Montevidéo até o primeiro do corrente, e de Buenos Ayres até 27 do mez passado.

Na tarde de 25 do mez ultimo houve em Montevidéo um acontecimento politico de importancia, e cujo desfecho ainda não podia ser conhecido. A luta entre os antigos partidos *colorado* e *blanco*, que desgraçadamente reviveram, deu em resultado uma nova ordem de cousas politica.

O presidente da republica, o Sr. Giró, que não quizera annuir a algumas exigencias de um dos seus ministros do partido colorado, vendo que essa sua recusa e o receio da reacção tinham posto os animos em agitação, deu se por coacto e asylou-se inesperadamente em casa do encarregado de negocios da França, donde *por fim teve* de sahir espontaneamente para bordo da fragata franceza *Andromède*.

Este facto deu lugar a um pronunciamento popular, para o qual os animos estavam já muito preparados, e dahi resultou a organisação de um governo provisorio composto dos generaes Fructuoso Rivera, Juan Antonio Lavalleja e coronel Venancio Flores, ex-ministro da guerra. O general Rivera he vemento enfermo, segundo as ultimas noticias do Jaguarão.

O governo provisorio nomeou o seguinte ministerio: governo e relações exteriores, Dr. João Carlos Gomez; guerra e marinha, coronel Lorenzo Batle; fazenda, D. Santiago Sayago.

O coronel Venancio Flores, membro do governo provisorio, foi nomeado commandante geral da campanha, para onde partio na manhãa de 27 com um batalhão de infantaria e alguns esquadrões de cavallaria. Marchou tambem para Taquerembó o coronel Tajes com uma força de cavallaria.

Neste departamento existiam dous ou tres esquadrões que pertenceram á defensa de Montevidéo.

As ultimas noticias da campanha, segundo o *Comercio del Plata*, alcançam os departamentos de Canelones, San José, Durazno, Maldonado e Minas. Em nenhum destes havia encontrado resistencia a nova ordem de cousas estabelecida na capital. Assim he que não constava que se houvesse disparado um tiro, e a capital achava-se em completo socego desde a organisação do novo governo, que procedia com muita moderação. Os membros mais notaveis do partido blanco estavam em Montevidéo sem que soffressem o menor vexame. He um grande progresso esse de uma revolução pacifica entre os nossos vizinhos.

O ministro brasileiro fez quanto estava ao seu alcance, trabalhando dia e noite para evitar resultados em que alguns dos homens de um e outro partido tinham culpa, bem que os blancos mais do que os colorados. O ministro brasileiro tinha de lutar porém contra embaraços e resistencia de mais de um genero e origem, e o asylamento imprevisto do presidente Giró inutilisou a sua acção.

Chamamos a attenção dos leitores para os documentos que publicamos na parte exterior. Nelles encontrarão importantes dados para formarem um juizo sobre o actual estado politico daquelle paiz.

A provincia de Buenos Ayres continuava em paz. Eram conhecidas as eleições da campanha, e alli, como na capital, triumpharam os homens da opinião dominante.

O resto da confederação argentina parece que continuava tambem em paz. O general Urquiza permanecia na sua estancia de San José em Entre-Rios. Do novo ministerio que nomeou não estava funccionando senão o Sr. Carril. Os senhores Fragueiro e Zuviria não tinham ainda aceitado.

Segundo uma carta publicada em Buenos Ayres, o congresso de Santa Fé approvou contra o parecer do Sr. Zuviria, os ultimos tratados celebrados pelo general Urquiza com os ministros inglez, francez e norte americano.

Do Paraguay alcançam as noticias a 28 de agosto. O presidente daquella republica mandou o passaporte ao nosso encarregado de negocios o Sr. Filippe José Pereira Leal, o qual já tinha chegado a Buenos Ayres. Na parte exterior publicamos as notas relativas a este desagradavel successo.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 15 DE OUTUBRO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Pouco fertil em acontecimentos foi a semana decorrida. A excepção de uma ou outra desordem particular de pequena gravidade, nada houve que constasse, pelo menos officialmente.

No dia 14 travaram entre si uma briga o cabo do nono batalhão de infantaria, Miguel Corrêa de Barros, e o paisano Apolinario José Candido, da qual resultou sahirem feridos: aquelle com duas facadas, segundo nos dizem, e este com duas estocadas. Foram ambos presos á ordem do subdelegado da freguezia de S. José; e foi este o facto de maior consideração contra a segurança individual, que se deu nesta cidade.

Pela carta que recebemos do nosso correspondente do Bonito, consta ter cessado alli o inverno, assim como que a população daquella comarca sentia a carestia da farinha, apenas compensada pela barateza do milho e do feijão.

Recebemos tambem a primeira missiva do nosso correspondente em Flores. Sente-se alli, mais do que no Bonito, a falta do inverno; e todos os generos alimenticios acham-se por um preço exorbitante. Ainda não era satisfactorio o estado da segurança individual; mas promovia-se com actividade a perseguição e captura dos criminosos.

O que agora preoccupa quasi exclusivamente a attenção publica, he a proximidade da eleição para deputados a assembléa provincial:

« Reina grande agitação,
« Vai a guerra começar,
« Surgem muitos candidatos,
« Vão-se as chapas preparar. »

E a esse respeito communicou-nos o nosso correspondente em Iguarassú, que já por alli haviam apparecido pretendentes em tão pequeno numero, que delles se podiam tirar os legisladores da provincia e tambem alguns supplentes!

« Surgem até caravanas
« De mercadores de votos;
« Atiram-se ao grande mundo,
« Aos lugares mais remotos. »

Não se admirem os leitores de tão pequena mistura de versos. O amigo a quem devemos estas quadrinhas, outras nos forneceria, se as quizessemos receber, pois que tambem elle se acha um pouco affectado do *magnetismo eleitoral*, que na verdade he um dos assumptos mais poeticos, mais *fecundos em inspirações*. Sem embargo porém do nosso emperro prosaico, e em attenção aos grandes apertos em que se devem achar os Srs. eleitores, não deixaremos de transmittir-lhes o seguinte conselho de outro vate mais apurado:

« Desprezai as vãas promessas
« Com que vos tem engodado;
« Promessas de que precisam,
« Mas que nunca realisam
« Depois do voto apanhado:

« Respondei aos taes *amigos*
« Que com ar de contricção,
« E carinhas de devotos
« Andarem pedindo votos;
« Deos o favoreça—irmão! »

Celebrou-se hoje, na igreja da ordem terceira do Carmo, a festividade de S. Thereza, com a pompa do costume.

Tem continuado intenso o calor, e apenas algum aguaceiro apparece para refrigerar de leve o nosso sol ardente.

Entraram durante a semana 47 embarcações e sahiram 12.

Rendeu a alfandega 84:658$408 rs.

Falleceram 36 pessoas: 11 homens, 9 mulheres e 12 parvulos, livres; 1 homem, 2 mulheres e 1 parvulo, escravos.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 15 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, Manoel da Motta da Silveira Cavalcanti, pelo seu estado de alienação; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o pardo Antonio Filippe Nunes, por haver dado uma bofetada em um menor, João Nepomuceno, o preto Apolinario e o preto Henrique, todos para averiguações policiaes, Vicente Ferreira da Silva, por desordem, e o pardo Apolinario Candido dos Santos, por ferimentos; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Amaro Benedicto de Santa Anna, por offensas phisicas; e á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Antonio Lopes, por furto, Ignacio Cavalcanti Pinheiro, para averiguações policiaes, e o preto Francisco, escravo de Angelica Cavalcanti, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Se a segurança e a protecção são as grandes vantagens da ordem social no interior, a repressão do crime, que as prepara e garante he tambem a primeira necessidade dos povos e o primeiro dever dos governos. Mas essa repressão não he uma tarefa simples, nem tão facil como se poderia suppor: ella exige um concurso de meios, cada qual da mais penosa e da mais arriscada execução. Para punir o crime he necessario, em summa, prender os criminosos, guardal-os em lugar seguro, verificar os seus delictos, pronunciar as penas que os devem seguir.

Entretanto, por mais difficil que seja a execução de todas aquellas medidas preparatorias, uma existe que agora attrahe a nossa attenção, e que, se não he a mais complicada, he certamente a mais odiosa e a mais cheia de perigos. Queremos fallar da prisão dos malfeitores. Não tendo nada de brilhante nem de seductora, ninguem se póde devotar á ella por enthusiasmo; e a despeito de toda sua utilidade, poucas pessoas ha que se queiram expôr aos odios, ás intrigas e ás vinganças que acarreta, somente pela consideração do serviço importante que

Reconhecendo a imperiosa necessidade que ha de pôr-se um termo ao barbarismo sanguinario e homicida que infesta os centros desta provincia, e disposto a empregar todos os recursos da autoridade para o conseguir, resolveo o Ex. presidente expedir destacamentos de tropa regular, afim de que, percorrendo incessantemente as comarcas do interior, podessem de prompto offerecer os seus serviços e a sua coadjuvação ás autoridades policiaes, onde quer que delles necessitassem. Approvando a medida tomada pela presidencia, temos já por diversas vezes consignado em nossas columnas os bons resultados por meio della obtidos; mas, vendo hoje a medonha celeuma que por esse motivo se levanta, julgamos não dever prescindir de apresentarmos ao publico as razões que determinaram o procedimento do governo, e nos induziram a prestar-lhe o nosso apoio, embora sejam ellas bem conhecidas e apreciadas pelos espiritos reflectidos e desapaixonados.

Ninguem ha certamente que ignore até que ponto a acção das autoridades locaes se acha enfraquecida e coacta pela defficiencia algumas vezes completa dos meios materiaes para levarem a effeito as suas ordens e as diligencias arriscadas que são obrigadas a fazer. A audacia dos criminosos, a influencia e o poderio dos seus protectores, se os tem, os incommodos e os riscos de certas empresas, são outros tantos obstaculos que desarmam os cidadãos pacificos e imprevidentes, e lhes fazem perder toda a vontade de prestarem o seu indispensavel auxilio ás autoridades para a captura e perseguição daquelles flagellos. Ora, não sendo possivel manter em todas as cidades, villas e povoações do interior destacamentos permanentes, que suppram a falta dos cidadãos particulares, (ou mesmo guardas nacionaes) e auxiliam a acção das autoridades no desempenho dos seus deveres, que outro expediente mais acertado poderia o governo empregar, senão o dos destacamentos volantes, que hoje aqui e amanhãa acolá, podessem sempre, segundo as necessidades e os reclamos da justiça, dar caça aos malfeitores, prevenir mesmo certos crimes, em uma palavra, proporcionar todos os meios materiaes da força, de que não póde prescindir a policia criminal, sob pena de tornar-se nulla? Em boa razão, por tanto, parece-nos que se não póde deixar de approvar a medida em si mesma salutar e inoffensiva tomada pela presidencia, a menos que se repute melhor a continuação do antigo estado de cousas, ou se pretenda que a prevenção dos crimes e a punição dos criminosos podem ser operadas por meios miraculosos o sobrenaturaes, absolutamente incapazes de abusos.

Dir-se-ha, porém, que não existe a necessidade desses agentes auxiliares, e que os nossos homens do interior estão sempre promptos e bem dispostos a secundarem as autoridades no empenho de perseguir os criminosos? Para o asseverar seria mister fechar os olhos á evidencia, esquecer o que se passa aqui mesmo na capital, onde só rarissimas vezes o povo exerce o direito de prender em flagrante, e finalmente negar a existencia de uma das duas razões, que por toda parte legitima e fundamenta a manutenção da força publica. Ou, dir-se-ha então que he possivel entreter em todas as cidades, villas e povoações do interior destacamentos permanentes? Seria lutar em vão contra um facto palpavel, de todos reconhecido, ou que por todos póde ser averiguado. Mas, ainda que assim não fosse, ainda que a força publica tivesse um pessoal avultado e sufficiente, não faltariam boas razões que justificassem o procedimento da presidencia, e que mesmo no pensar de muitos lhe dessem a preferencia.

Quaes são as vantagens por que se recommendam as justiças deambulatorias e os tribunaes itinerantes, outr'ora em vigor na monarchia portugueza, assim como entre nós no tempo dos corregedores e provedores das comarcas, e ainda hoje na Inglaterra, paiz classico das liberdades publicas? Diz-se, e com razão, entre outras cousas, que os juizes, entrando em um districto para só se demorarem nelle o tempo necessario á decisão das questões que se lhe apresentam, são estranhos ás preoccupações da opinião dominante nas diversas localidades, ás intrigas, rivalidades ou connexões entre vizinhos, e que por conseguinte não podem ser affectados daquellas sympathias ou aversões que pervertem o juizo e depravam o coração dos julgadores. Pois bem, não seria nada fóra de proposito o applicar semelhante consideração aos agentes secundarios da justiça criminal, á aquelles que são encarregados de perseguirem e prenderem os delinquentes. Por mais automatico que se supponha um policia ou um soldado, por mais material que pareça a sua tarefa, nunca se conseguirá tirar-lhes a razão e a sensibilidade; e tanto lhes he applicavel o que acabamos de dizer, que geralmente se tem reconhecido a inconveniencia de deixarem-se por muito tempo em um lugar, quér os batalhões, quér os destacamentos de tropa de linha ou de policia. Permanecendo diuturnamente em uma localidade dada, o soldado contrahe certas relações e certos habitos que enfraquecem o rigor da disciplina; elle he tambem assaltado pelos odios e pelas affeições; e se nesta diligencia mostra-se tratavel e compassivo, naquella ostenta-se feroz e deshumano, vindo d'est'arte o respeito á lei e o fiel cumprimento das ordens recebidas a correr o risco de uma igual violação.

Vê-se, pois, do pouco que levamos expendido, que os destacamentos volantes, longe de serem uma idéa extravagante, e um expediente arbitrario, são não sómente uma necessidade indeclinavel, senão tambem uma medida salutar, filha da experiencia e da reflexão. Sem duvida elles podem dar lugar a abusos, do mesmo modo que o dariam os permanentes; mas condemna-los em si mesmos por esta razão, seria condemnar ao mesmo tempo tudo que ha de melhor no mundo, seria mostrar-se eivado dessa monomania politica, mal funesto e endemico das opposições desregradas, que em vez de procurarem corrigir o que ha de defeituoso, pretendem dar em terra com todas as instituições, a despeito da impossibilidade de lhe darem equivalentes, que excluam todo e qualquer defeito.

Não passa de uma asseveração gratuita e maliciosa o dizer-se que esses destacamentos obram discricionariamente, sem intelligencia com as autoridades policiaes, e com atropelo das formulas prescriptas na lei. A circumstancia de serem os respectivos commandantes pessoas estranhas aos lugares, e por isso desconhecedôras dos individuos, que se acham ou não criminosos e processados, faz por si só presumir que elles não podem deixar de obrar de accôrdo com as autoridades, segundo as instrucções e os dictames destas; e se uma ou outra vez póde dar-se uma aberração desta marcha regular, será isto acaso proveniente do facto accidental de serem volantes os ditos destamentos? Evidentemente não. Em nosso pensar, portanto, ou se deve proscrever absoluta e indistinctamente os destacamentos, ainda mesmo permanentes, deixando-se assim as comarcas em abandono e sem força publica, ou então convir, que não he a qualidade de *volantes*, que póde justamente desafiar os odios contra os actuaes, e dar-lhes as proporções exageradas e phantasticas de machinas de guerra e de perseguição.

Releva, porém, notarmos ainda, que não he sómente na captura dos criminosos que os destacamentos volantes prestam valiosos e incontestaveis serviços: elles previnem um grande numero de crimes, que, sem a sua presença actual ou possivel de um momento para outro, teriam lugar. Se algum potentado e influente do interior póde muitas vezes pelos seus recursos escapar á acção desses braços da justiça, e por este motivo zombar delles até um certo ponto, outro tanto não acontece com os pequenos, cujo numero sendo por certo muito maior, faz com que os crimes e attentados que diariamente commettem pelas suas rixas e vingança particulares, avultem consideravelmente na ordem numerica. Os pequenos, pela sua fraqueza mesma, atterram-se com a idéa da captura e punição, que os destacamentos lhes mostram sempre provavel ou quasi certa; e dahi resulta que elles vêem-se na necessidade de sopitarem as suas paixões, e abandonarem os projectos criminosos. O catalogo dos assassinatos e outros attentados devem, pois, necessariamente diminuir.

Dar aos destacamentos commandantes de um caracter brando e accessivel, escolher para este encargo officiaes de reconhecida morigeração e prudencia, destituindo-se promptamente os que se não mostram revestidos dessas qualidades, tal nos parece ser o primeiro cuidado da presidencia; e confiando por este lado no actual administrador da provincia, cujo espirito conciliador e zelo esclarecido pelo socego e prosperidade da mesma, jamais poderiam com justiça ser contestados, nada mais nos resta senão applaudir com os homens sensatos e imparciaes as medidas por S. Exc. tomadas em o nobre empenho de moralisar a provincia, que aos seus desvellos foi confiada.

Pelo vapor *Bahiana*, chegado hontem do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 10 do corrente, e da Bahia até 14.

Em lugar competente offerecemos aos leitores noticias circumstanciadas sobre o estado das republicas do Prata, e por ellas verão que mais uma revolução pode ser addicionada ao catalogo já crescido das que conta Montevidéo.

Acha-se nomeado presidente da provincia de Sergipe o Sr. Dr. Ignacio Joaquim Barbosa, que teve assento na camara temporaria como representante pelo Ceará.

O Sr. Dr. Antonio Bernardo dos Passos, membro neiro, foi tambem nomeado presidente para o Rio Grande do Norte, sendo o Sr. Dr. Francisco Antonio Pereira de Carvalho, que exercia aquelle cargo, removido para o Piauhy.

Creou-se na nova provincia do Paraná uma capitania do porto, que deve ser estabelecida em Paranaguá, e para ella foi nomeado capitão do porto o capitão-tenente Manoel Maria de Bulhões Ribeiro.

Foi despachado thesoureiro geral do thesouro publico nacional, o Sr. Antonio Henriques de Miranda Rego, inspector da thesouraria da provincia do Rio de Janeiro.

No dia 3 do corrente foi recebido por S. M. o Imperador o Sr. Trousdale, no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos; e no dia 1º o Sr. D. José Delavat Rincon, como ministro residente da côrte de Parma.

Foi prorogada até 13 do corrente inclusive a assembléa provincial do Rio de Janeiro.

O Sr. Antonio Vidal Leite Ribeiro foi agraciado pelo governo imperial com a commenda da ordem de Christo.

S. M. o Imperador dignou-se aceitar, no dia 3 do corrente, o titulo de protector da companhia seropedica, e permittir que ella se intitule—Imperial.

Tinha fallecido na côrte o Sr. José Antonio da Silva Maia, conselheiro de estado, e senador do imperio pela provincia de Goyaz. S. Exc. contava 67 annos de idade.

Le-se no *Correio Mercantil*:

« Corria hontem na praça, e em muitos outros circulos de negociantes, que S. Exc. o Sr. ministro da fazenda tinha resolvido fazer distribuir as acções do novo banco do Brasil, sómente por aquellas pessoas que dessem um premio não inferior a 10 por cento, abandonando o systema de distribuição pelo numero das inscripções na proporção das que estavam já feitas.

« Comquanto S. Exc. não tenha ainda tomado uma resolução definitiva, parece todavia inclinado á opinião que deixamos referida, e a fazer applicar esse producto dos premios das acções tomadas ao melhoramento das calçadas desta cidade. Com este capital, seiscentos contos, e mais os duzentos votados este anno pelo corpo legislativo, suppõe S. Exc. que se poderá dar principio á obra de tão urgente necessidade.

« No dia 5 de agosto chegou ao porto de Genova um navio que no Atlantico havia sido theatro do mais tragico e notavel acontecimento: he o brigue *Rosario II*, sahido da Bahia aos 22 de abril. Nessa cidade o capitão Vallaro foi obrigado a tomar quatro marinheiros portuguezes para completar sua tripolação, com seis Genovezes que já tinha. Depois de cinco dias de viagem travaram os quatro marinheiros portuguezes uma conspiração para assassinarem o capitão e mais companheiros, e fazendo-se donos do navio, irem vende-lo á Costa d'Africa.

« Um dos marinheiros genovezes, ainda moço, sorprendeu o segredo, por ver de noite os conspiradores amolarem facas, &c.; ameaçado por elles, fingio adherir; teve porém tempo de communicar tudo ao capitão. O capitão preparou-se, assim como o piloto que estava ao leme, e no momento em que este matava com um tiro de pistola a um dos Portuguezes que se arremessára contra elle, outro tanto fazia aquelle em sua camara a outro que se tinha encarregado de o degolar. Os dous outros conspiradores que restavam renderam-se, e, postos a ferros, foram conduzidos a Genova, onde se instaura um processo a respeito.»

Em outra parte encontrarão os leitores todos os despachos que, em differentes datas, tiveram lugar pelo ministerio dos negocios da justiça.

No dia 1. do corrente entrou de novo na administração da provincia da Bahia o Exm. Sr. Dr. João Mauricio Wanderley.

Foi absolvido no dia 4 pela relação da mesma provincia, e por unanimidade de votos, o Dr. Francisco Marques de Araujo Góes, juiz de direito da primeira vara crime e auditor de guerra, de cujos cargos achava-se suspenso.

Fallecera em *S. Salvador*, no dia 10, o capitão Tristão da Cunha Menezes, filho do fallecido visconde do Rio Vermelho.

Lê-se no *Jornal da Bahia* de 7 do corrente:

« Hontem das dez para as onze horas do dia, o major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, vindo de cobrar o seu soldo, segundo nos informam, espirou quando passava pela rua de S. Bento.

« Em um dos dias do mez passado na villa de Itaparica, uma escrava do Sr. Francisco Pereira da Costa, envenenou o café preparado para o almoço da familia, e 11 pessoas que beberam do mesmo café, manifestaram immediatamente grandes tonturas, e vomitos.

« Capturada logo a dita preta, confessou ante o Dr. delegado do termo, que—apenas lançara no café uns pos de busio ralado, e desfeito em limão, o que fizera por lhe haverem ensinado que era bom para abrandar a seus senhores—Felizmente nenhuma pessoa correu risco de vida soffrendo apenas grandes incommodos.

« Consta-nos que o bule de metal com o café envenenado viera para esta capital e fôra a requisição do Sr. Dr. chefe da policia analysado pela faculdade de medicina, sendo encarregado da operação o Sr. Manoel Rodrigues da Silva, que depois de fazer passar o café por tres experiencias sugeitou-o por ultimo ao apparelho de Marsk, concluindo desta quarta experiencia, que no café não existia pós de busio, porem sim grande porção de um composto arsenical, que provavelmente he o acido branco de arsenico, ou rosalgar.

« A preta acha-se respondendo a processo na forma da lei de 10 de junho de 1835, logo que fôr pronunciada, terá de ser julgada por jury extraordinario que convocará o juiz de direito da comarca na conformidade da citada lei etc. »

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—No *Diario* de 5 de setembro proximo passado, vi um communicado transcripto do *Nacional do Porto*, assignado pelo Illm. Sr. Dr. José Maria Cordeiro Lima, em que mostra ao publico a descoberta que fez do oleo de tartaruga, para a cura da tormentosa morphea. No *Diario* de 12 do corrente li a cópia de um officio que a presidencia desta provincia fez ao Exm. ministro plenipotenciario, e enviado extraordinario do Brasil em Lisboa, pedindo-lhe exclarecimentos acerca de tal curativo. Não tenho expressões com que possa descrever as curas affamadas de tão insigne medico, muito conhecido por mim, e por patricios nossos que tem estado na cidade de Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel. O conhecimento que tenho do dito Illm. Sr. me anima a crer, que he real o curativo de que se trata. Bom seria que a presidencia aqui se entendesse a tal respeito com o Sr. João Maria Cordeiro Lima, irmão daquelle digno professor, para este se incumbir de obter o remedio e as explicações necessarias para o uso delle. Consta-me que este senhor ja mandou pedir tal medicamento para o Sr. Domingos Antonio Gomes Guimarães, para um filho do Sr. Sant'Anna, empregado na alfandega, e para uma senhora padecente de tão atroz mal. Se entenderem, Srs. redactores, que devem dar publicidade a esta minha lembrança, he favor que me fazem publica-la, para que não fique no esquecimento uma cousa que póde salvar os padecentes de um tormento tão grande e de tanta delonga, pelo que lhes devem ser eternamente gratos, assim como quem tem a honra de ser

Um seu patricio.

Srs. Redactores.—Como pernambucano, como agricultor, como cidadão, como soldado da independencia finalmente, eu venho offerecer-lhes, e aos Srs. eleitores um nome pernambucano para deputado provincial; he este, o do Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão, recommendavel por muitos titulos. Sua illustração, seu caracter firme e independente, e o seu acrysolado patriotismo brilham nos eloquentes discursos por elle proferidos na camara quatrienal, na qualidade de deputado geral por esta provincia. Sempre habil advogado á bem dos interesses do Brasil, elle o será tambem ácerca das necessidades peculiares da mesma provincia. A felicitação que lhe dirigio a camara municipal do lugar em que habito, e que peço á Vv. Ss. o obsequio de imprimir, justifica o que acabo de dizer, e autorisa o voto que para elle solicito. Sou, Srs. Redactores, de Vv. Ss. constante leitor e criado.

Um eleitor do Brejo da Madre de Deos.

Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal do Brejo da Madre de Deos, não pode deixar de enunciar o sentimento de estima e consideração que lhe inspira o honroso procedimento que tem tido V. Exc. no seio da representação nacional. Verdadeiro orgão do povo, V. Exc. tem patenteado, uma á uma, as suas necessidades, indicado seus males e instado, como digno filho da provincia, que representa, pela satisfação dessas mesmas necessidades, que tão palpitantes se lhe antolham

Esta camara por si, e por seus municipes, agradece á V. Exc. esses relevantes serviços prestados á provincia e ao Brasil inteiro, e felicita-o pela maneira digna porque tem desempenhado o mandato que lhe foi confiado.

Digne-se V. Exc. de aceitar o voto sincero desta camara em testemunho do apreço e confiança que em V. Exc. deposita.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão, deputado á assembléa geral.—*Caetano de Oliveira Mello*, presidente.—*Antonio Joaquim de Mello.—José da Silva Amaral.—Felix Cavalcanti de Albuquerque.—Thomaz Alves Maciel Junior.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 2 mezes — a 6 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	159:437$554
Idem do dia 15	21:359$481
	180:797$035

Descarregam hoje 17 de outubro

Barca ingleza—*Geneviere*—mercadorias.
Brigue inglez—*Getania*—bacalhão.
Barca americana — *John Farnum* — farinha, cravo e fazendas.
Barca portugueza—*Olimpia*—pipas e barris de vinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	8:004$013
Idem do dia 15	270$436
	8:274$449

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	1:270$400
Idem do dia 15	2$160
	1:272$560

Exportação.

Cotinguiba, sumaca nacional *Flor do Angelim*, de 99 toneladas, conduzio o seguinte: — 10 barricas enxadas, 5 barris pregos, 11 ditos vinho, 1 dito toucinho, 2 ditos e 4 meios ditos manteiga, 50 barricas bacalhao, 1 fardo canella, 1 dito cravo, 1 dito cominhos, 2 saccos pimenta, 1 caixinha chá, 1 caixa cebolas, 2 ancoretas azeite doce, 1 gigo alhos, 1 barrica cerveja, 1 dita genebra, 3 barriquinhas bolachinha, 1 caixa aletria, 1 dita papel, 1 dita queijos, 1 dita velas, 5 ditas sabão, 300 arrobas carne, 100 libras fio de vela, 1 bahú e 1 mala livros e roupa, 5,930 saccos de algodão, 1 caixão louça, 1 embrulho sellins, 1 balança decimal, 1 dita velha e pesos, 1 machina de copiar cartas, 1 barra de ferro, 3 presuntos, 4 gigos batatas.

Parahiba, hiate nacional *Tres Irmãos*, de 30 toneladas, conduzio o seguinte; — 120 volumes fazendas, 58 ditos molhados.

Idem, hiate nacional *Conceição Flor das Virtudes*, de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 96 volumes fazendas, 160 ditos molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15.	640$971

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	11:559$005
Idem do dia 15.	496$640
	12:055$645

PRAÇA DO RECIFE 15 DE OUTUBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Negociou-se lettras sobre Londres a 27 1/2 e 27 3/4 d. por 1$.
Algodão - - - -	Entraram 797 saccas, e os preços não soffreram alteração.
Assucar - - - - -	Mui pouco tem apparecido, e sómente do mascavado, o qual vendeu-se a 1$450, 1$550 e 1$650 por arroba.
Couros - - - - -	Venderam-se a 135 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhao - - - -	Vieram ao nosso porto cinco carregamentos, dos quaes dous seguiram para a Bahia, e tres foram vendidos; dous a 10$500 por barrica, pouco mais ou menos, e um a cerca de 10$700 por dita.
Batatas - - - - -	Venderam-se de 1$200 a 1$280 por arroba.
Café - - - - - -	Idem de 4$ a 5$200 por por arroba.
Carne secca - - -	Continua a estar suprido o mercado com cerca de 64,000 arrobas sendo 60,000 do Rio Grande e 4,000 de Buenos Ayres; retalhou-se a primeira de 3$ a 4$200 por arroba, e a segunda de 3$500 a 4$.
Farinha de trigo -	Sem alteração.
Dita de mandioca -	Offerecida a 4$500 por sacca.
Folha de Flandres	Vendeu-se de 19$ a 21$ por caixa.
Vinhos - - - - -	O de Lisboa PRR vendeu-se a 155$ por pipa, e o de outros autores de 120$ a 145$.
Descontos - - - -	Rebateram-se lettras de um a seis mezes de 6 a 9 por cento ao anno.
Fretes - - - - - -	Effectuaram-se para Liverpool a 30—6— e 5 por cento por assucar em saccos.

Ficaram no porto 50 embarcações: sendo 2 americanas, 32 brasileiras, 2 francezas, 1 hespanhola, 5 inglezas, 7 portuguezas, e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Terra Nova — 30 dias, brigue inglez *Getania*, de 196 toneladas, capitão James Axtell, equipagem 11, carga 2,500 barricas com bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

Trieste — 66 dias, brigue sueco *Prins Oscar Frederick*, de 332 toneladas, capitão G. O. Lendstrom, equipagem 13, carga farinha de trigo; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — Hiate brasileiro *Parahibano*, mestre Estacio Mendes da Silva, carga varios generos. Passageiros, Lucio Aurelio Brigido dos Santos e 1 criado, João Brigido dos Santos e 1 criado, José de Freitas Ferreira e 1 criado, Luiz Francisco Lima Junior.

Parahiba — Galera ingleza *John Bibby*, capitão Thomaz Oates; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 16.

Montevidéo, Rio de Janeiro e Bahia—13 dias, e do ultimo porto 34 horas, vapor inglez *Brasileira*, commandante Daniel Green. Passageiros, os Exms. conselheiros Sebastião do Rego Barros e Antonio Peregrino Maciel Monteiro e 3 criados, Manoel Gonçalves Agra, José Cruset, e mais 14 passageiros inclusive os criados. Seguio para Liverpool e portos intermedios, levando desta provincia os passageiros, Alexandre José Alves e seu filho menor, Antonio Alves Dias, Augusto Nunes Machado, Antonio José da Costa Guimarães menor, Dr. Manoel Francisco de Albuquerque.

Cotinguiba—4 dias, sumaca brasileira *Flor de Cotinguiba*, de 116 toneladas, mestre Antonio Francisco dos Santos, equipagem 12, carga assucar; a Manoel Duarte Rodrigues.

Hamburgo — 52 dias, brigue honoveriano *Miranda*, de 136 toneladas, capitão M. Pickenpack, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Brunn Praeger. Passageiro, Heinrich Wilhelm Otto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos.

Idem—Hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, mestre João Alves de Farias, carga varios generos.

EDITAES.

— Pela administração da mesa do consulado, se faz publico que no dia 18 do corrente, á 1 hora da tarde, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma, 3 saccas de algodão com 8 arrobas e 29 libras de segunda qualidade, no valor de 62$319 rs., vindas da serra do Urucú, e apprehendidas a João Rodrigues na prensa de João Baptista de Medeiros, por o feitor conferente José Maria Cezar do Amaral por falsificação no genero. Mesa do consulado de Pernambuco 13 de outubro de 1853.—O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 17 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, uma barrica com 215 machadinhos de ferro, no valor de 73$000 rs., seis ferros para tanoeiro, no valor de 12$000 rs., e 12 cortadeiras para selleiro, no valor de 12$000 rs., um cesto com 18 cepos para plaina, no valor de 10$800 rs.; 6 formões para carapinteiro, no valor de 800 rs., uma chave de parafuso, no valor de 125 rs., 2 duzias de ferros sortidos para púas, no valor de 2$400 rs., 5 ferros de plaina, no valor de 1$000 rs., 1 compaço de ferro, no valor de 400 rs.; tudo apprehendido pelos escripturarios na conferencia do manifesto da barca ingleza *Rhonda*; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco, 15 de outubro de 1853.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 17 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição uma barrica com farinha de trigo, no rios na conferencia do manifesto da barca portugueza *Bracharense*; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco, 15 do outubro de 1853.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— Pela administração da mesa do consulado, se faz publico, que no dia 20 do corrente, á 1 hora da tarde, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma e na conformidade dos arts. 288 e 291 do regulamento de 22 de junho de 1836, uma caixa de assucar branco de segunda qualidade, com 47 arrobas e 30 £, no valor de 93$476 rs., vindo do engenho Castanha Pequena da provincia das Alagôas, e apprehendida por o feitor conferente Antonio Bento Froes, e os guardas Luiz Francisco Meira de Mendonça e João Baptista de Araujo, por enexactidão de tara. Mesa do consulado de Pernambuco, 15 de outubro de 1853.—O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

DECLARAÇÕES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor *Severn*, commandante Strutt o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa. Para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

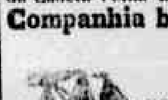
— O Illm. Sr. director do arsenal de guerra, em virtude de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, contrata um mestre do officio de pedreiro, e outro do officio de carapina, para nessa qualidade irem trabalhar na colonia militar de Pimenteiras: a quem convier pois semelhante arrumação, póde dirigir-se ao mesmo arsenal das 9 ás 2 horas da tarde, nos dias uteis. Arsenal de guerra de Pernambuco, 13 de outubro 1853.—O escripturario, *Francisco Serafico d'Assis Carvalho.*

Companhia de Liverpool.

South American & General Steam Navigation.

No dia 16 ou 17 espera-se do Sul, o vapor *Brasileira*, commandante D. Green, o qual, depois da demora do costume, seguirá para a Europa: para passageiros trata-se em casa de Deane Youle & C.ª rua da Cadeia Velha n. 52.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor brasileiro « Guanabara », commandado pelo capitão de fragata Costa Pereira, espera-se que chegue dos portos do Norte no dia 25 do corrente, devendo partir no dia seguinte para os portos de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: os senhores passageiros que desejarem embarcar neste excellente vapor, queiram com antecedencia apresentar-se na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, a pagar suas passagens, para terem o direito de preferencia aos melhores lugares.

— O Illm. Sr. capitão do Porto, manda convidar a todas as pessoas que quizerem apresentar na capitania do Porto seus filhos menores de 12 a 18 annos, para voluntariamente servirem na armada, alistando-se na companhia de aprendizes do corpo de imperiaes marinheiros, pelo que receberão a gratificação de 40$000 rs., a qual igualmente tem direito qualquer que os mesmos minores apresentar por ter nelles legitimo dominio. Capitania do porto de Pernambuco, em 12 de outubro de 1853.—O secretario da capitania, *João Roberto Augusto da Silva.*

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes:—para a officina de carpinteiros, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e 6.ª dita com o de 400 rs.; para a de calafates um mancebo de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um dito de 4.ª dita com o de 800 rs.; dous aprendizes de 6.ª dita com o de 400 rs.; e tres ditos de 10.ª dita com o de 100 rs.; para a de carapinas, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 960 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e seis ditos de 6.ª dita com o de 400 rs.; para as de ferreiro, um official de 2ª dita com o jornal de 1$280 rs.; para a de polieiros, quatro aprendizes de 9.ª dita com o jornal de 160 rs.; para a de pedreiros, um mancebo de 3.ª dita com o jornal de 960 rs.; e vinte e um serventes com o de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de outubro de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que, em virtude de ordem da thesouraria de fazenda, todas as pessoas que deram escravos á primeira e segunda matricula, e os não illiminaram, vão ser incluidos na actual, de conformidade com o disposto no art. 11 do regulamento de 11 de abril de 1842, por isso se avisa as mesmas pessoas que até o ultimo do corrente devem vir illiminar os escravos então matriculados, sendo que já os não possuam. Recebedoria de Pernambuco 15 de outubro de 1853. O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, sahe com brevidade e recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao referido capitão na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel, o lindo e novo patacho nacional « Bom Jesus », do qual he capitão Manoel Joaquim Lobato, tem excellentes commodos para passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Para Lisboa.

Segue com brevidade á escuna portugueza *Soberana*, para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do commercio.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

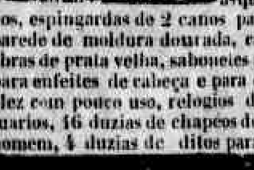
— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade á bem conhecida escuna *Galante Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga, trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

Para o Porto.

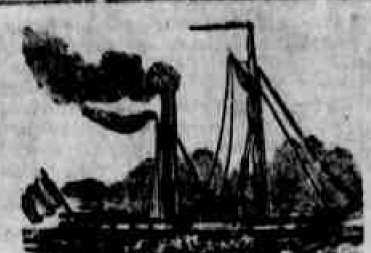
A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

LEILÃO.



Quinta feira 20 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes, fará leilão em seu armazem, rua da Cruz, n. 25, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados, espingardas de 2 canos para caça, espelhos de parede de moldura dourada, candelabros, bandejas, obras de prata velha, saboneteis finos, flores artificiaes para enfeites de cabeça e para o peito, um piano inglez com pouco uso, relogios de parede, dous sanctuarios, 16 duzias de chapéos de palha de Italia para homem, 4 duzias de ditos para meninos, e outros

MUTILADO



COMPANHIA DE LIVERPOOL

SOUTH AMERICAN & GENERAL ESTEAM NAVIGATION.

(ESTABELECIDA POR CARTA REGIA DE S. M. B.)

Os seguintes vapores novos e velleiros sahem de Liverpool no dia 24 de cada mez.

BRAZILEIRA	Capitão,	Daniel Green.
LUSITANIA	»	James Brown.
OLINDA.	»	G. H. Haran.
BAHIANA	»	—

DEVEM TOCAR EM LISBOA, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, E MONTEVIDEO.

Calcula-se a viagem de LIVERPOOL até MONTEVIDEO em 33 dias, inclusive a demora no RIO DE JANEIRO. Os passageiros e carga serão conduzidos de MONTEVIDEO para BUENOS AYRES no vapor *ARGENTINA*, e a viagem redonda espera fazer-se em 75 dias. As chegadas dos vapores a este porto vindos de LIVERPOOL devem ser no dia 14 de cada mez e suas partidas deste para o de LIVERPOOL no dia 17 do seguinte.

TABELLA DE PASSAGENS DE PERNAMBUCO.

Que inclue mesa, roupa, propinas a creados, e todas as outras despezas, excepto vinhos, aguas ardentes, cervejas, etc., o que havera' a bordo a' venda.

Para Lisboa.	20 guinéos.	Em camarotes para mais de uma pessoa.
» Liverpool	30 »	
» Bahia.	50$000	
» Rio de Janeiro	100$000	
» Montevidéo	100 patacões.	
» Buenos Ayres	110 patacões.	

Camarote para uma só pessoa ou para familia, conforme o ajuste particular.

Os bilhetes de ida e volta se passam com o favor de 25 por cento, que vae abatido na tabella acima. Estes bilhetes não são transferiveis, são pagos no acto do ajuste, e approveitaveis para o portador, uma vez que elle embarque na viagem de volta dentro de seis mezes da data em que principiou a viagem de ida.

CADA BARCO TERA' A BORDO UM CIRURGIÃO ACREDITADO.

Havera' cozinheiros e criados francezes, portuguezes e inglezes.

Para planos das camaras e outros esclarecimentos se devem dirigir aos Srs. Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia do Recife, n. 52.

AVISOS DIVERSOS.

— Dethan, morador na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 50, previne as familias que quizerem mandar abrir em pedras qualquer inscripção para ser collocada nos tumulos das pessoas que lhes pertencerem, sepultadas no cemiterio publico, que elle esta prompto a fazer este serviço, pelo preço mais commodo possivel, e com toda a perfeição; pois estando proximo o dia 2 de novembro (dia de finados) em que ao cemiterio publico concorrerão muitas pessoas, possa saber-se qual a pessoa sepultada neste ou naquelle lugar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que quem se julgar seu credor, desde o 1.º de janeiro de 1840 até o fim do anno de 1852, queira apresentar suas contas no prazo de 8 dias, para serem pagas, no seu estabelecimento, na rua da Praia n. 74. Recife 15 de outubro de 1853.

João Simões da Costa.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras e outros quaesquer objectos, tudo por muito commodo preço e brevidade: quem pretender, dirija-se á rua da Palma, armazem de taboas, ou na praça do Capim, taberna do Pimentel.

— A mesa da irmandade de Santiago Maior, erecta na igreja do Pilar, tendo de festejar o mesmo santo, no dia 30 do corrente, roga aos devotos se dignem concorrer com suas esmolas, para que ella possa effectuar a festa no referido dia, com a pompa e brilhantismo de que he digno tão grande patrono. O thesoureiro,—*Joaquim Ferreira da Silva.*

Casa de commissão de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abrirám no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Perdeu-se no dia 15 do corrente mez dous oitavos da terceira loteria da estrada de Magé de ns. 1904 e 3433, e mais um quarto da mesma loteria de n. 1080: roga-se, portanto, aos Srs. que venderem bilhetes, de não pagar no caso que saiam premiados senão a Joaquim Baptista Rezende, ou Antonio Francisco da Silva.

Bom negocio.

Aluga-se a casa que teve taberna, na rua do Caldeireiro, esquina do becco do Monteiro, a qual tem armação, e está livre de imposto, por preço muito commodo, por ser independente do resto da casa, e offerece muita vantagem por ter perto um desembarque, e ja estar ha muitos annos afreguezada como taberna: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua Nova n. 2.

— Antonio José Leal Reis embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Joaquim e Julião, crioulos, e Raymundo, pardo.

— Na rua do Queimado n. 10, precisa-se alugar um preto que seja possante e fiel para ser applicado ao serviço de casa.

— Um sacerdote se offerece para dizer as missas do Natal, seja em que lugar fôr, podendo principiar vespera da Conceição: quem precisar, falle ao sacristão do Rosario da Boa-Vista.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia: a tratar na rua Direita n. 76.

— Aluga-se uma preta que serve para o serviço interno e externo de uma casa: na rua do Padre Floriano n. 34.

— Aluga-se para se passar a festa, uma casa terrea em Olinda, na rua da Bica de S. Pedro, junto ao cercado de madeira, com duas salas na frente, uma dita atraz, quatro quartos, cozinha grande, quintal murado, com estribaria e portão; bem como o primeiro andar da casa n. 9, da rua de Apollo: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar, das 9 horas do dia as 4 da tarde.

Loteria de N. S. do Rosario.

Na rua do Queimado, lojas n. 37 A, e n. 20; praça da Independencia n. 40, e aterro da Boa Vista n. 48, existe aos preços abaixo, um optimo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, decimos e vigesimos, da terceira quarta parte da quarta loteria de N. S. do Rosario, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do corrente.

Bilhetes inteiros	4$400
Meios bilhetes	2$200
Quartos	1$200
Decimos	$500
Vigesimos	$320

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar, e só estarão expostos a venda até o dia 26, nos lugares do costume. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 27 do corrente.

Bilhetes.	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$320

Na rua do Brum n. 20, segundo andar, ainda precisa-se de ama de leite, prefere-se mulher do matto: quem quizer, tendo bastante leite e não trazendo filho: dirija-se a casa acima para ajustar.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer seja forra, ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

— O Sr. Francisco Xavier Dias de Albuquerque Junior faça o favor dirigir-se a loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29; e se não apparecer verá o resto.—*J. M. Lopes.*

— Aluga-se um grande armazem, proprio para deposito de carvão, por ser descoberto, situado na rua de Santa Rita a beira mar, com dous portões fechados e o terreno todo murado, tendo um trapiche para embarque e desembarque: trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora e engommadeira; não se duvida dar 14 ou 15$000 rs.: na rua estreita do Rosario n. 28.

Attenção.

A nova fabrica de chocolate homeopathico da rua das Trincheiras n. 8, mudou-se para o pateo do Terço n. 22, aonde se encontra o chocolate homeopathico, approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homeopathia, chá preto homeopathico, chocolate de musgo e ferruginoso e de canella, fino, e de toda qualidade, cha, café moido puro e para todo preço, e muitos mais generos dos paizes estrangeiros.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Avisa-se aos que quizerem deitar animaes para pastar no sitio da Piranga, por um preço muito modico: dirijam-se ao dito sitio que acharão com quem tratar, ou na rua da Praia n. 43, terceiro andar.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— O Sr. João Simões da Costa queira dirigir-se á casa de Tasso & Irmãos, para ajustar o negocio antigo que não ignora.

— Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Castro.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

— O Sr. João Allemão da Camara Sisneiro, que morou ou mora nos Afogados, tem uma carta do sul, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se com muita brevidade de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Vigario, n. 33.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 21:

— Tendo-se desencaminhado já ha tempos, por occasião de emprestimo, o 2. volume do compendio da historia do Brasil, pelo general Abreu e Lima, encadernado com capa de couro, pede-se a qualquer pessoa, em poder de quem se achar, o obsequio de o restituir na rua Nova, n. 4, onde tambem se compra o mesmo segundo volume, ou então vende-se o primeiro volume da mesma historia.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanja para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha e D. Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, aonde se recebem alumnas pensionistas, meias pensionistas e externas, para o que a casa tem bons commodos. As materias que se ensinam são: ler, escrever, contar, coser, cortar, labyrinthar, bordar de seda de marca, de froco em talagarça, de susto, de tapete, cacundé, e outras obras de agulha proprias do sexo; grammatica nacional, arythmetica, francez, inglez, musica vocal, dansa e toda e qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas: as pessoas que as quizerem honrar, confiando-lhes suas filhas, ficarão satisfeitas pelo augmento que ellas terão, e pelo desvello com que serão tratadas, para o que poderão dirigir-se á rua do Fagundes n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não forem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

Madame Angeline Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12.

As freguezas e o publico acharão dentro deste estabelecimento um grande sortimento de fazendas novas e as mais modernas deste mercado, como vestidos de seda, lisos e lavrados, de todas as qualidades, como de todas as cores, ditos de selim branco muito encorpado, com babados e sem elles, para noiva, vestidos de blonde com dous e tres babados, ditos para bailes, ditos de barege, ditos de gaza tambem com babados, um grande sortimento de chapeos de seda de todas as cores e do ultimo gosto, dito para meninos de 1 a 10 annos, bonete para menino, camisolas de filó, enfeitadas de fitas, ditas de cassa, colletes e mangas bordadas para vestidos, romeiras de cambraia, bordadas, mantas pretas de blonde, ditas brancas para noiva, ditas de filó de linho, brancas, mantinhas de seda, ricas capellas de flores de laranja com os fios de prata, flores finas, biros e fitas de todas as qualidades, de todas as cores, e de todas as larguras, guarnição para vestidos pretos, adereços para luto, pentes de tartaruga, leques, etc. etc., espartilhos de linho puro, atacador para os mesmos, e um rico sortimento de mercearia. Na mesma casa faz-se vestidos tanto para senhora como para meninas, vestuarios para meninos de qualquer modelo que sejam, chapeos, turbantes, toucados e todos os arranjos de toilete de uma senhora, recorte e babados da vestidos de diversos desenhos, por preço razoavel.

Aos enfermos.

Joaquim Gomes dos Santos Marques continúa a tratar da arthrite, do rheumatismo e das molestias nervosas, recebendo doentes sómente até o dia 14 do presente: as pessoas que julgarem proficuos os meios que emprega na cura dessas enfermidades, poderão encontra-lo no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 40, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 7 as 8 da noite.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caitté, José de Barros Falcão, João Luz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Cunegundes da Silva, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.

Pao' de familia.

Na padaria detraz da matriz da Boa-Vista, continúa haver bom pão de familia; assim como continúa haver das 6 as 8 horas da tarde, e só se venderá na mesma padaria n. 26, e na rua do Rangel n. 43.

— No aterro da Boa-Vista, por cima do primeiro andar do Sr. Dr. Pogge precisa-se de uma mulher forra ou captiva, para engommar e coser, a pessoa que se quizer sujeitar a este serviço, procure em dita casa.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58

acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de futas-côres, mantas pretas de seda imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, espartilhos entre meio bordados, calças bordadas para meninas, bicos pretos de todas as qualidades, um sortimento de filó, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos.

Para um bilhar de festa.

Aluga-se por 200$000 rs. uma casa na Capunga, com sala de 30 palmos em quadro, propria para ter bilhar, quartos claros para tomar sorvete, quintal murado e cacimba, com arvores de fructas, pelo tempo que decorrer do 1.º de dezembro proximo vindouro até a paschoa: a fallar na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 18.

— Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pouca familia: nas Cinco-Pontas, defronte do viveiro, sobrado n. 49.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha, com duas frentes; na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 22.

Gabinete portuguez de leitura.

Os senhores accionistas e subscriptores, são convidados a satisfazerem seus debitos até o fim do corrente mez.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 500 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

—O abaixo assignado, com taberna na rua da Cruz n. 41, faz sciente aos seus credores, que tendo sido citado pelos Srs. Franca & Irmão, para dentro em 24 horas pagar-lhes a quantia de 276$188 rs., ou dar bens a penhora, e como o abaixo assignado não tenha em dita taberna com que pague todas as suas dividas, por isso faz sciente aos ditos Srs. seus credores, que entregou as chaves aos maiores credores, os Srs. Guerra & Meira, para estes poderem vender a dita taberna, e ratear o que ouver com todos os mais Srs.—*Manoel Macedo Cardozo.*

— Pergunta-se ao Sr. fiscal Pinto, se já se póde edificar na cidade e no bairro de que he Smc. fiscal, casas de peira e cal sem a licença da camara municipal, com 16 palmos de frente, com paredes singelas, e inteiramente ao contrario das posturas em vigor, por quanto bastantes exemplos apparecem de taes obras, sem que Smc. se tenha opposto a ellas.—*Justus.*

— O juiz e mesarios da irmandade da Gloriosa Santa Rita de Cassia, querendo fazer os concertos de que precisa a igreja da Santa Matriarca (frontispicio e torre), e não podendo por si só faze-los, por serem de grande custo, recorrem para isso a todos os seus irmãos e devotos em geral, para que concorram com as suas esmolas, visto ser tão util o fim á que são applicadas: os abaixo assignados, certos de que he dever de todo o christão concorrer para a manutenção das casas de Deos, esperam que serão attendidos em seu pedido; outro sim, fazem sciente á todos os seus irmãos, que não se tendo podido concluir a factura dos jazigos no cemiterio publico com esmolas voluntarias, tem deliberado marcar a quota de 5$000 réis a cada irmão, para terem direito aos mesmos jazigos, para si, filhos e netos; podendo dita quota ser entregue ao thesoureiro Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, ou ao mesario José Joaquim de Lima Bairão.

Consistorio em mesa 10 de outubro de 1853.

Juiz.

Antonio Gonçalves da Silva.

Escrivão.

Christovão Santiago de Oliveira.

Thesoureiro.

Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

Procurador geral.

João Moreira Marques.

Procuradores.

Jovino Epifanio da Cunha.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Mesarios.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
Manoel Joaquim da Silva Ferraz.
José Candido Viegas.
José Ignacio de Loyola.
Manoel Rodrigues da Silva.
Francisco Antonio de Brito.
José Joaquim de Lima Bairão.
José Baptista Braga.
José Francisco de Paula Ramos.
Domingos José Ferreira.
Rodrigo Pinto Moreira.
Eduardo Frederico Banks.

— Precisa-se muito fallar com o Sr. Francisco José Alves Guimarães, ultimamente chegado de Portugal na *Flor da Maia*: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

— Precisa-se alugar uma ama que cozinhe, engomme e faça compras: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Queimado n. 57, a tratar.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— O terreno da travessa do Lobato, pertencente a Chrispim Marques Nogueira, que tem de ser arrematado pelos feitos da fazenda, he foreiro a irmandade de S. Pedro, do qual se acha a dever 17 annos de

ANTIGA

BOTICA HOMEOPATICA.

28 RUA DAS CRUZES 28.

FUNDADA POR GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, preparados com globulos do mais puro assucar de leite e inalteraveis pela humidade

20:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes medicamentos homéopathicos e a segunda edição dos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, por Gosset Bimont; obra indispensavel ás pessoas de boa fé que quizerem experimentar a nova medicina por ser ella muito clara á intelligencia de todos; contendo além de muitos conselhos clinicos, a definição de todas as molestias e os symptomas pelos quaes dão a conhecer-se.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça	2$000

Carteiras de 12 tubos até 255 medicamentos, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, e numero dos medicamentos.

Caixas com tinturas de todos os medicamentos a escolha, em frascos de ½ onça por preços commodos.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Elementos de homeopathia, 2.ª edição	6$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e theoria da applicação das dóses . .	3$000
Tratamento das molestias venereas.	1$000

Sahirá brevemente a luz a obra intitulada:

ELEMENTOS

DE

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA

COM ESTAMPAS, POR GOSSET BIMONT.

Ha cincoenta annos que a homéopathia faz progressos immensos; hoje principalmente no Brasil ella he reconhecida por uma sciencia exacta. Portanto, seja qual fôr a perfeição a que tenha chegado este ramo dos conhecimentos humanos, pensamos que se lhe poderia ajuntar ainda alguma cousa, isto he, o estudo resumido da anatomia e physiologia, pois que o julgamos indispensavel para os partidistas de nossa sciencia poderem sem receio applicar os nossos medicamentos. Não escrevemos para medico, e ainda menos para operadores; escrevemos para os *curiosos* que se dedicam a propagação da doutrina de Hahnemann.

O estudo da anatomia e phisiologia não somente he util para dar idéas mais justas e mais precisas sobre as funcções da vida, e fazer appreciar melhor as relações do homem com os agentes exteriores, mas tambem este estudo he de primeira necessidade para indicar o numero e a posição dos orgãos.

Pensamos por tanto prestar um serviço importante aos curiosos homéopathas, publicando para elles e em seguimento a segunda edição dos nossos ELEMENTOS DE HOMEOPATHIA, um resumo destes dous ramos da medicina que, sem ser tão legal e tão regular como os tratados especiaes, não deixa de offerecer toda a precisão, exactidão e clareza desejaveis neste caso.

Recebem-se assignaturas a 4$ rs., pagos na occasião da entrega: na botica homéopathica da rua das Cruzes, n. 28.

Depois da publicação da obra, vender-se-ha por 6$000.

— Furtaram no dia 11 do corrente, pelo meio dia, do quintal do sobrado amarello, na rua da Calçada n. 12, dous taixos de cobre, novos, um grande e outro pequeno: a pessoa a quem fôrem offerecidos taes objectos, queira ter a bondade de apprehende-los e leva-los a mesma casa supradita.

— João Luiz Rangel, subdito brasileiro, retira-se para a provincia da Parahiba, levando em sua companhia a escrava Joaquina, de nação Angola, e 2 filhos da mesma de menor idade, pertencentes a seus filhos João e Antonia, residentes, aquelle, no Ceará, e esta na dita provincia da Parahiba.

— Bento Antunes de Oliveira, irmão de José Florencio de Oliveira e Silva, rendeiro do engenho Aurora, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus amigos e conhecidos, que no dia 12 de outubro do corrente anno abrio uma loja de fazendas na rua Direita n. 65. Conhecido como he, dos habitantes do sul da provincia, que tem bastantes provas de sua moralidade, não só conta com as suas freguezias, mas tambem espera que o honrem com a sua confiança em quaesquer commissões, como vendas de assucar, etc., no que promette servi-los com o maior zelo e promptidão.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

DENTISTA AMERICANO.

DENTES ARTIFICIAES.

7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES:

Por chumbar um dente de 2$ á 5$000
Idem de botar cada um . . . 7$ á 12$000

Portugal.

D. Josepha Maria da Cruz Vieira, viuva, da cidade de Braga, e seu filho Manoel José da Silva Araujo Cruz, pretendem noticias de seu filho e irmão Antonio José da Cruz Vieira, que ausentou-se para o imperio do Brasil, ha melhor de 36 annos; por isso qualquer pessoa que a tal respeito possa dizer alguma cousa, e queira fazer a graça de o declarar, tenha a bondade de dirigir-se a Domingos Ferreira Maia, rua de Apollo n. 4, e a Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11, que muito se lhe agradecerá.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compra-se em segunda mão, um jogo de diccionarios francez portuguez, de Roquette: na travessa da Congregação.

VENDAS

— Vende-se uma escrava, crioula, de 28 annos de idade, ensaboa e engomma bem, e cozinha o diario: na rua Direita n. 69.

— Vendem-se pentes de alisar e de atar cabello, sendo as duzias: na rua das Trincheiras n. 3.

— Vende-se a taberna, sita na rua dos Pescadores n. 11, bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma, aonde se dirá a razão por que se vende.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16, vendem-se 12 arrobas de velas de cera de carnaúba, simples; assim como dez varas de bico largo.

Varetas, charutos.

Chegaram os muito acreditados charutos Varetas da fabrica de Brandão, e se vendem os verdadeiros na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Farinha de mandioca a 4,500 rs.

No trapiche do Cunha, da rua da Moéda, vendem-se saccas com farinha da terra torrada, a 4$500 rs.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas com farinha da terra, muito nova, mais barata de que em outra qualquer parte: a tratar na loja n. 26, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo.

Rapé de Lisboa em frascos, a 4$000 rs. chegado estes dias na barca *Olimpia*: na rua do Crespo, loja de Sequeira & Pereira.

Rapé de Lisboa em frascos, a 4$000 rs. chegado estes dias na barca *Olimpia*: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se aguardente de canna superior, propria para o tempo presente: na fabrica de espiri-

Rapé de Lisboa em frascos, a 4$000 rs. chegado nestes dias na barca *Olimpia*: na rua do Queimado, loja de Joaquim Monteiro da Cruz.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada ultimamente, por preço commodo: no pateo do Carmo, taberna n. 1.

— Vende-se sal do Assú, a bordo da barca *Mathilde*, defronte do trapiche do algodão, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se tres casas terreas, e duas meiaguas, sendo duas casas na rua da Praia do Caldeireiro ns. 2 e 17; a terceira no becco do Pocinho n. 2, e as duas mei-aguas, na rua da Palma ns. 2 C, e 2 D: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

— Vende-se uma boa negra cozinheira e quitandeira, lava de sabão, e sem vicios, o que se affiança, muito agradavel para meninos: na rua do Aragão n. 27.

— Vende-se, por preço commodo, os objectos seguintes: — sola muito superior, em pequenas e grandes porções; velas de carnaúba compostas; botins bem feitos e pennas de ema, tudo proximamente chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Vende-se a taberna grande da Capunga, com todos os utencis, e perto de 500$ rs. de generos, todos em bom estado, e se tira o que não servir ao comprador: trata-se na rua do Vigario, taberna de João Simões de Almeida.

— Vende-se um cabriolet usado, muito forte, por 200$ rs., e um negro quasi cego, proprio para forja de ferreiro: no Forte do Mattos, armazem n. 20, defronte da rua da Madre de Deos, ou Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma bonita preta, que engomma, cozinha, lava e vende na rua; duas ditas quitandeiras e para todo o serviço; dous bonitos molecotes, sendo um bom cozinheiro: na rua larga do Rosario n. 21, segundo andar.

— Vende-se uma negra moça, de bonita figura e perfeita engommadeira; uma dita boa costureira e sabe fazer labyrintho; quatro ditas moças e com algumas habilidades; uma mulata moça, de bonita figura, sabe coser e engommar; uma negrinha de 13 annos, muito bonita e com principio de costura; uma dita de 14 annos, com principio de engommado; uma mulatinha de 10 annos, muito linda e esperta; duas negrinhas de 9 a 10 annos; um mulatinho, com 12 annos, proprio para pagem, e com principio de alfaiate, muito lindo; um molequinho de 11 annos, muito lindo; quatro molecotes de 18 a 20 annos, e quatro negros para enxada: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

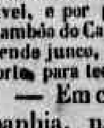
FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 18, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.



Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Cambôa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte para tecer cadeiras, e por barato preço.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarni-

MUTILADO

Aos senhores de engenho.

Vendem-se por preço muito commodo fórmas de ferro batido para assucar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se um excellente cabriolet, novo, o mais bem construido possivel: os pretendentes podem dirigir-se á cocheira do Sr. Toné, na rua da Cadeia de Santo Antonio, para verem dito cabriolet; e para tratar, junto da mesma cocheira, com João da Cunha Reis.

— Vende-se carne salgada de porco e de vacca, em barris pequenos de 50 libras: em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se o verdadeiro robe anteryphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o córte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

Cal virgem.

Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Bules e cafeteiras de metal.

Vendem-se bules e cafeteiras de metal principe, por muito modico preço: na rua do Queimado, nova loja de ferragens n. 30.

— Vendem-se courinhos de cabra, de boa qualidade: na rua da Madre de Deos, loja, n. 34.

Pechincha de leilão.

Vende-se luvas brancas abertas para meia mão de senhora, e meninas, he fazenda muito fina e linda, pelo commodo preço de 240 rs. o par, vale apena comprar, na frente do Livramento loja de miudezas.

Capachos para sallas, a 500 rs. cada um.

Vendem-se lindos capachos para salas e topo de escadas, a 500 rs. cada um, para se acabar: na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Aos senhores logistas de miudezas e boceteiras.

Pentes para alisar, mais baratos que em casa alguma acharão; quem os quizer comprar, na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Esporas finissimas.

Vendem-se ricas esporas de latão finissimas para os passeios a cavallo pela festa: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Babados de linho.

Vendem-se babados de linho de differentes larguras, por preço commodo: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Attenção ao barato.

Ricos bicos de lãazinha pretos e de lindas côres, proprios para enfeite de vestidos e manteletes de senhora, tranças e requilifes, franjas de retroz preto para capotinhos, trancelins para debrum de colletes pretos, e differentes botões para collete, palitós, casacos, vestidos e camisas, tudo muito barato, para liquidação de contas: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, continúa a haver para vender, um novo e grande sortimento de sedas, sendo lisas furta-côres, de quadros escocezes, e de côres com flores, tudo de gostos muito modernos, assim como sedas furta-côres lisas para covados; tudo por preço muito em conta.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

— Vendem-se saccas com farelo, chegado ultimamente da America, a 2$500 rs. a sacca: na rua do Trapiche Novo n. 8.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vendem-se ainda alguns terrenos, parte alagados, e parte beneficiados, no segundo quarteirão por detraz da rua da Concordia, cujo quarteirão tem 4 frentes a escolher, poente, nascente, sul e norte, todos na rua, muitos destes quarteirões tem 60 palmos, os fundos destes terrenos tem 150 palmos com os palmos de frente que cada um quizer, nunca menos de 30, vende-se por preços muitos commodos, e se for para edificar logo muito mais commodos serão: os pretendentes podem dirigir-se a rua dos Quarteis casa n. 18, que acharão com quem tratar, ou na mesma rua da Concordia, com Pedro Antonio Teixeira Guimarães, morador junto aos mesmos terrenos.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Douburcq.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se café da terra muito superior, a 180 rs. a libra.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um terreno na rua da Alegria, confronte ao becco da rua Velha, por preço commodo, a tratar na rua Nova, n. 63.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Capachos grandes.

Vendem-se os maiores e melhores capachos, que tem vindo a esta praça; assim como perfumarias e miudezas de todas as qualidades, e por preços que agradam aos compradores: na esquina que volta para a rua da Madre de Deos, loja de miudezas.

— Vende-se os seguintes livros com pouco uso, Historiæ Sacræ, Fabulæ de Phædri, Cornilii Nepotis, Sallustius, Vergilii, Horatii T. Livins, Epistola Ciceronis, Ciceronis, Orationes, Orde Verborum Sallustii, Fablis de la Fontaine, History of Rome (por Galdmiths), dita (por Thomaz Morell), Thonson the seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Poets Miltou, Breves Nocões de Poetica (por Vellez), Historia Sagrada (por Bernardino), Collecções de problemas: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Chapeos de castor.

Vendem-se superiores chapeos de castor brancos e pretos, de lindas fórmas, e chapeos de seda, francezes, os mais modernos, e de melhor qualidade á venda no mercado; assim como completo sortimento de bonetes e chapeos de Italia para homens, senhoras e meninos, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Bacias de latão.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, existe um completo sortimento de bacias de latão, entre as quaes algumas excellentes para tomar banhos, por serem grandes, e se vendem tanto umas como outras por preço muito razoavel.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se um escravo muito possante proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, de idade 22 annos e bonita figura: a fallar na rua da Cadeia do Recife, na loja de ferragens de José Pires de Moraes, ou por cima da loja do Sr. José Dias da Silva, no primeiro andar.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM N.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptas, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Broxas batidas.

Vendem-se broxas para sapateiro, com um toque de ferrugem, a 400 rs. o milheiro, adverte-se que não são fundidas, a ellas que são poucas, logo se acabam, e pelo preço!...: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se mil pares de sapatos do Aracaty: em casa de Tasso & Irmão.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados de 4 e 8 palmos de largura, e de padrões muito bonitos; assim como cobertas do mesmo para mesas, com bonitas estamparias, e por preço commodo: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

— Vendem-se charutos de S. Felix e Primores, a 2$500 rs. por caixa: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 3 [illegible]

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

— Vende-se cola muito superior, potassa nacional, pomada em caixas, por preço muito commodo, tudo para fechar contas, no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta: a tratar no mesmo, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Deposito do rapé princeza da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu pelo paquete *Guanabara* nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem ja bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceara e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado; para maior commodidade dos compradores tambem o acharão a venda na loja da mesma casa, na esquina do largo do Collegio, taberna do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes; e no aterro da Boa-Vista, loja de calçado do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

Pechincha.

Vendem-se córtes de cassas francezas do ultimo gosto, e de superior qualidade, pelo diminuto preço de 4 e 4$500, tendo cada córte 7, 8 e 9 varas: na rua do Crespo, loja da esquina n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos córtes de vestidos de chita de barra, limpos, pelo diminuto preço de 2$400 e 2$800.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Trinchantes.

Vendem-se superiores trinchantes com o cabo de metal principe, obra de gosto: na nova loja de ferragens da rua do Queimado n. 30.

Bandejas para farinha.

Vendem-se bandejas fundas de muito bonita pintura, proprias para botar farinha em mesas, por muito barato preço: na nova loja de ferragens da rua do Queimado, n. 30. Na mesma loja tambem se vendem bandejas muito pequenas, as quaes servem para nellas se offerecer charutos ou outra qualquer cousa, visto o tamanho e a delicadeza da obra.

Lilas brancas.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se as excellentes lilas brancas, chegadas recentemente, por preço commodo.

Pagodes, a 2,000 rs.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos pagodes de cambraia, enfeitados, para senhora, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos de idade, que sabe engommar, cozinhar e coser, de bonita figura: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Carteiras e charuteiras de muito bonitos gostos.

Vendem-se a 3$000 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de Antonio José de Azevedo.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se modernos e bonitos córtes de casemira franceza a 5$000 e 6$000 rs., dita de algodão, de muito bonitos padrões a 1$600 o córte, castores de quadros e listras a 220 o covado, córtes de brim com barra para calças a 2$000 rs., linho fino para calças e palitós, a 300 rs. o covado, lenços de setim para gravatas, a 1$000 e 1$600 rs., panno fino preto superior a 3$500 e 5$500 rs. o covado, dito azul superior, proprio para fardamento de artilharia, fuzileiros e da guarda nacional, a 3$000 rs. o covado, córtes de colletes de fustão a 800 rs., dito superior a 1$200, ditos de gurgurão de seda a 2$000, 2$500 e 3$000 rs., lenços brancos e de côres para algibeira, a 3$500 a duzia, ditos de ganga a 4$500 a duzia, meias para homens e meninos, de 2$400, 2$800, e 3$200 a duzia, sobrecasacos francezes de brim, obra muito bem feita a 3$000 e 4$000 rs., jaquetas e calças da ultima moda a 2$000 e 2$500 rs., brim branco de linho a 560 a vara, dito muito superior a 1$200 a vara, alpaka preta superior a 720 e 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratas.

Vestidos baratos.

Continuam-se a vender cortes de vestidos de chita de barra, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se chitas de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, pelo barato preço de 120, 140, 160, 180, 200, e 240 rs. o covado, cassas francezas, bonitos padrões a 2$200, e 3$000 rs., cambraias francezas, de bonitos e delicados desenhos, a 600 rs. a vara, cambraia de salpicos, com 8 e ¼ varas, a 3$500 o córte, ditas abertas, padrões bonitos, a 3$500 rs., vestidos de cambraia brancos de barra, a 4$000 rs., ditos de 1 a 4 babados, tendo tambem babado de côres, a 4$500, 5$000, e 5$500, ditos de cambraia de chuviscos de 4 babados a 5$000 rs., ditos bordados a 4$500, ditos de cassa pintados de 4 babados a 5$500, peças de cambraia com 8 varas, a 2$500 e 2$800 rs., cassa lisa muito fina, a 480, 640, e 720 a vara, riscado francez muito largo a 280 o covado, cassas de quadros e listras para babados, a 2$400 a peça, e 320 a vara, chales de cassa a 1$440 e 1$600, ditos de lãa e algodão, a 1$280, ditos de algodão e seda a 2$ e 3$ rs., ditos de lãa e seda muito superior a 5$ rs., manteletes pretos e de côres, a 12$000 rs., setim de côres a 900 rs. o covado, damasco de lãa a 900 rs. o covado, baetilho a 140 rs., meias para meninas e senhoras a 240, 320, 400, e 480 rs., lenços de seda para hombros de senhoras, a 2$000, e outras muitas fazendas que se venderão baratas, e para maior commodidade das pessoas que não possam sahir de dia, estará a loja aberta até as 9 horas da [illegible]

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Aurora n. 30, em chãos foreiros, bem construida, a moderna, toda travejada, para quem quizer edificar um bom sobrado: trata-se com Manoel Elias de Moura, na praça da Boa Vista n. 28.

Calças de casemiras baratas.

Vendem-se cortes de calças de casemira, muito bons padrões, a 3$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se cobertores de algodão, escuros, proprios para escravos, em porção a 500 rs. cada um, e a retalho a 560 rs.: na rua do Queimado, loja n. 43.

— Vende-se um preto para todo serviço, e affiança-se a conducta, por preço muito em conta, por seu dono precisar de dinheiro, das 7 até as 8, e das 2 da tarde em diante: na rua das Calçadas n. 26, se dirá quem vende.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia enfeitados, pelo baratissimo preço, de 2$000 cada um: na rua do Crespo, n. 5, esquina que volta para o Collegio.

Liquidaçao'.

Tendo de liquidar-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro, vende-se as fazendas por menos de seu custo, a dinheiro a vista, a saber:

Chapéos pretos finos, a	6$500
Marroquim de côres muito bom	1$800
Agua de colonia frascos grandes	900
Sapatões de lustre para menino, de 6 a 10 annos, par	3$000
Couro de lustre	3$200
Sabonetes d'amendoa, um 320; duzia	3$200
Pentes para trança a imitação de tartaruga.	1$500
Jarros dourados com banha	1$000
Sapatos francezes de lustre para senhora.	1$000
Ditos muito bons	1$800
Botins para senhora, par.	3$200
Bengalas muito boas	1$000
Sapatos de tapete	1$100
Ditos de lãa.	1$600

Assim como, muitos outros objectos, e perfumarias, que se deixa de annunciar, para não tornar este annuncio muito extenso, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

Attenção.

Na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito, acham-se á venda as fazendas da extincta loja de José Gomes Moreira, as quaes vendem-se a dinheiro á vista, por metade do seu valor, sendo:

Castores para calças, o covado	170
Ditos muito encorpados, fingindo casemiras, de bonitos padrões, o covado	240
Brim de linho branco trançado, superior, a vara	960
Dito de dito de cor, trançado, a vara	800
Riscado de linho de quadros, e mesclado, o covado	220
Córtes de casemira de cores finas, a	4$000
Ditos de dita de superiores padrões modernos, a	5$600
Panno preto fino, muito bom, o covado	3$400
Dito francez, superior, o covado	4$800
Algodão de listras muito bom, o covado	$150
Chitas finas em retalhos, levando o que tiver o retalho, o covado	120
Ditas róxas e de cores, bonitos padrões, cortando da peça os covados que quizer, o covado	160
Ditas muito superiores, o covado	180
Ditas finas de caberta, e tintas muito fixas, o covado	200
Lenços encarnados da fabrica, muito finos, a duzia	2$000
Ditos de seda de cores, muito finos, cada um	1$200
Ditos de quadros amarellos, muito finos, a duzia	2$400
Ditos de chita finos, de matiz, e muito bonitos padrões, a duzia	2$600
Meios lenços de seda para gravata, bonitos padrões, a	800
Chapeos de baéta, pretos e brancos, a	1$000
Ditos de massa, francezes, muito finos, a	1$800
Ditos de sol de seda, a	4$000
Córtes de meia casemira de lãa, para calça, a	1$280
Franklim preto e de cores, o covado	400
Merinó preto fino, muito superior, o covado	2$200
Setim macão muito fino, o covado	2$500
Camisolas de lãa para embarcadiço, a	1$000
Cassas de cores muito finas, e de bonitos padrões, a vara	320
Cassas organdiz, bonitos padrões, a vara	560
Córtes de chita de barra, muito modernos padrões, a	2$200
Ditos de cambraia de cores, bonitos padrões, a	2$800
Riscadinhos francezes, finos, o covado	180
Córtes de colletes de seda, e velludo de cores, bonitos, a	1$280
Lenços de cassa e seda, grandes, para senhora, a	440
Meias brancas para homem, a duzia	1$700
Ditas cruas para dito, a duzia	2$200
Lenços de cambraia, bordados e de cores, para mão, a	120

Cheguem freguezes a pechincha, que não ha cousa tão barata como estas fazendas, antes que se acabem.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna, tres leguas, moente e corrente, com boas terras de varzea de massapé, proprias para se poder safrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas mattas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem entender-se com Wanderley & Irmão, rua da Cruz n. 21, escriptorio.

Couro de lustre francez.

Vende-se superior couro de lustre francez muito novo e macio a 1$, 1$500, 2$ e 2$500 a pelle, por estar um pouco defeituoso, porém á vista da qualidade os compradores dirão se he ou não baratissimo: na rua do Queimado loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Botins de bezerro.

Vendem-se botins de bezerro francez, a 7$000 rs. o par; assim como sapatões de lustre, a 4$600 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

Potassa brasileira.

Vende-se a mais superior potassa, fabricada no paiz, recentemente chegada cujos effeitos serão satisfatoriamente prehenchidos: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Cavallos.

Vendem-se boas parelhas de cavallos para carro, bonitos, novos e grandes, e mais um cavallo para cabriolet, grande e bonito: na rua Nova, cocheira n. 61.

— Vende-se um optimo cabriolet coberto, com todos os arreios, e com o melhor cavallo que existe aqui: na cocheira de Francisco de Paula Silva Junior, no fim da rua de S. Francisco ao voltar para a praça do capim.

— Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, ha para vender duas toalhas de labyrintho, acabadas d'agulha, uma para limpar o rosto, e outra para baptisado: e uma pasta para qualquer senhor estudante do quinto anno, bordada a ouro.

Riscados francezes, a 130 rs.

Vendem-se riscados francezes, de cores fixas, e de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 130 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 5.

— Vendem-se ricas caixas, de boa prata, para bachareis, abrindo-se as letras que exigirem, com toda a perfeição, e igualmente a gravura, que será do mais apurado e melhor gosto possivel, e o preço não desagradará: na rua do Cabugá n. 9.

— Vende-se uma duzia de cadeiras com assento de palhinha, um jogo de consolos, um sofá, e um par de banquinhas de columnas, tudo de jacarandá: [illegible]

Na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento, n. 8,

vendem-se cortes de chita, com 3 barras côres fixas, a 1$800 e 2$000 rs., ditos de cassa de côr com 3 barras, lindos padrões e côres fixas, a 2$800 e 3$000; chitas francezas com barra padrões modernos, o covado 280 a 300 rs.; riscadinhos francezes em cassa, o covado 200 rs.; lenços de seda de côr, a 1$600; ditos de cambraia com bico, a 320 rs.; cortes de vestido de cambraia de côr e brancos, com 2, 3 e 4 babados, a 4$500, 5$000 e 5$500 rs.; mantas de seda, a 8$500, 9$000 e 9$500; chapéos francezes forma moderna, a 6$500 e 7$000; peça de bretanha de linha muito fina com 6 1/2 varas, a 3$200, 3$600, 4$ e 4$500.

— Vende-se uma bonita balança, para botica, e lindas mangas de vidro para candieiros: na rua da Cadeia, loja de Bourgard.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia terça-feira, 11 do corrente, do sitio da viuva do Dr. Brito, o preto chamado Moisés, de nação Baca; côr fula, baixo, com algumas marcas de bexigas no rosto, dentes um pouco arangulados e abertos na frente, mãos calejadas do serviço de campo; quem o apprehender, poderá leva-lo ao aterro da Boa-Vista n. 43, que será recompensado.

— Desappareceu hontem, 13 do corrente, pela manhãa, um molecole crioulo, de 17 a 18 annos, de nome Pedro; levou calça e camisa de algodão de listras azues, tem nos encontros das pás em ambos os hombros, duas cicatrizes grandes, e signaes de feridas pelas costas e cabeça: quem o conduzir a refinação da Senzala Nova n. 4, será bem recompensado.

— Ainda continúa a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi de Monteiro, a um mandado no engenho Vertonlo, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

--No dia 1 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi outr'ora escravo do finado Maciel, depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descançada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma coroa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será recompensado.

— Desappareceu um moleque, de nome Manoel, ha 8 dias, e suppõe-se achar-se aqui na cidade, pois se tem encontrado na Boa Vista, S. José e Recife, e a noite na novena do Rosario dos pretos, elle he ladino, tem olhos grandes, levou vestido calça de riscadinho e camisa de madapolão: quem o pegar leve-o a rua larga do Rosario n. 23, segundo andar, defronte da botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado, um escravo de nome Venancio, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais, ou menos, grosso do corpo, estatura regular, suissado, pés largos e limpos de qualquer feridinha, ou bichos, moderado no fallar, porém ladino e desembaraçado, suppõe-se ter ido para o Sul, para onde ja foi uma vez: assim roga-se a qualquer pessoa que o encontrar, de pega-lo e levar ao Sr. Joaquim do Rego Barros Pessoa, morador no engenho novo de Goita', comarca do Pa'o d'Alho, ou a José da Silva Loyo, no armazem de assucar da rua de Apollo n 2, que satisfara' generosamente.—Joaquim do Rego Barros Pessoa Junior.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado o seu escravo Paulo, no dia 2 do corrente, tem 40 annos pouco mais ou menos, preto e meio fula, crioulo, e he filho do Maranhão, falla muito descançada, e faz-se muito humilde; tem uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça fechada de pouco, estatura regular, e levou camisa de chita azul, e ceroula branca; foi do academico Fernando Alves de Carvalho (do Maranhão) e sabe-se que anda por Olinda, Afogados ou outros suburbios do Recife gratifica-se a quem o pegar e levar á casa do abaixo assignado, rua do Rangel n. 45, ou nos Afogados sitio junto a igreja de S. Miguel.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Marteliano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um geito com os beiços para o lado pouco visivel, já foi surrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moûge, e depois de Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Mangope pelo administrador do mesmo engenho, e esse o vendeu algemado para o Recife por um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas e as trancou em um só braço, com as quaes fugio o preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime cometta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

-- Desappareceu desta cidade da Parahiba do Norte, no dia 4 de dezembro do anno proximo passado, o moleque João, crioulo, acabralhado, com os signaes seguintes: côr fula, olhos grandes e apintombados, pés grandes e alguma cousa apalhetados, nariz muito grosso e grande sendo bastante chato, cabeça grande, tem falta de alguns dentes da frente, rosto comprido, tem uma cicatriz de um talho em uma das faces do rosto, tem pernas e braços finos e o andar cangueiro, estatura regular, he secco do corpo, e representa ter de 20 a 21 annos de idade, não mostra ainda buço de barba, tem feito por vezes outras fugidas, e sempre que foge muda o nome, he muito ladino e astucioso: roga-se a qualquer que o pegar, que leve-o a Vicente Mendes Wanderley, em Pernambuco, n. 21, na rua da Cruz; no Sul, a Pedro Ernesto Rodrigues da Silva, no engenho Dormedino; e na Parahiba, a Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti, rua das Trincheiras, sobrado n. 2, que será generosamente recompensado. Cidade da Parahiba 18 de setembro de 1853.

Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e róxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Cambôa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que sera bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do passado, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

MUTILADO